

1 BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA

1.1 DA ENTIDADE MANTENEDORA

1.1.1 Qualificação

A Fundação Educacional de Ituverava (FE), pessoa jurídica de direito privado, é uma associação civil mantida com recursos privados, sem fins lucrativos, destinada a fundar e manter estabelecimentos de ensino de qualquer nível, incentivar as pesquisas pedagógicas, científicas e atividades culturais em geral.

Condição jurídica

O Estatuto Social (Novo) encontra-se registrado sob nº 7862, págs 91/92, livro A, em 20/05/99 do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos, Civil de Pessoa Jurídica de Ituverava. A atual Diretoria foi eleita em Assembléia Geral de 28/09/2000 e tomou posse em 14/01/2001, para mandato até 14/02/2012, estando a mesma assim representada:

Dirigentes do Conselho	Cargo
Paulo César da Luz Leão	Presidente
Pedro César Galassi	Vice-presidente
César Luiz Mendonça	Secretário

Diretoria Executiva	Cargo
José Eduardo Mirândola Barbosa	Diretor Executivo
José Antonio Jabur	1º Tesoureiro
Roberto Inácio Barbosa	1º Secretário
Luiz Miguel Ribeiro Moyses	Procurador Jurídico



1.2 DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

1.2.1 Identificação

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA:

CNPJ: 45332194-0001/60.

Endereço: Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259, Ituverava (SP).

CEP: 14.500-000

FONE – FAX: (016) 3729 – 9000

1.2.2 Dirigentes e Coordenadores

A FFCL/FE é dirigida por pessoas idôneas e competentes, com larga experiência administrativa e acadêmica.

O quadro abaixo facilita a visualização dessas informações:

Relação dos Dirigentes e Coordenadores

Dirigentes

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Antonio Luís de Oliveira	Diretor	Doutor	Professor	40 h
Vilma de Lima Barreto	Secretária Geral	Especialista	Professora	40 h

Coordenadores

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Maria Eunice Barbosa Vidal Mendonça	Coordenadora de Letras	Doutor	Professora	RTI*
Marislei Maso	Coordenador de Ciências Biológicas	Doutor	Professora	RTP
Antonio Marco Ventura	Coordenador de História	Doutorando	Professor	RTI
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Pedagogia	Doutora	Professora	RTP**
Glauber Mota Teixeira	Coordenador de Matemática	Mestre	Professor	RTP
Eduardo Garbes Cicconi	Coordenadora de Administração	Doutor	Professor	RTI
Bruno Figlioli	Coordenador de Ciências Contábeis	Mestre	Professor	RTP
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Programa de Extensão	Doutor	Professora	RTP
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador do ISE	Doutor	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador de Pós-graduação	Doutor	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador do Núcleo de Ensino a Distância	Doutor	Professor	RTI

*Regime de tempo integral: 40 horas semanais

**Regime de tempo parcial:

1.3 EXPERIÊNCIA NA ÁREA EDUCACIONAL

1.3.1 Perfil Institucional

Desde 1966, a população de Ituverava lutava pela instalação de uma Faculdade na cidade para evitar que seus jovens tivessem de se deslocar do município para obter uma profissão de nível universitário. Várias tentativas fracassaram. Em janeiro de 1971, a Loja Maçônica União Ituveravense interessou-se pelo assunto, constituindo a Fundação Educacional de Ituverava – FE e, engajada fortemente na criação de um instituto isolado de ensino superior, obteve, a 29 de junho de 1971, o Parecer nº 485/71 do Conselho Federal de Educação que resultou no Decreto Federal nº 69.058, de 12 de agosto, autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

Desde então, a Faculdade tem servido aos habitantes locais, bem como àqueles das cidades circunvizinhas: Ituverava, Igarapava, Miguelópolis, Jeriquara, Aramina, Buritizal, Guará, São Joaquim da Barra, Ipuã, Orlândia, Sales Oliveira, Nuporanga, Conquista, Sacramento, Uberaba entre outras.

Na sua criação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresentou apenas cursos de Licenciatura: Letras, Pedagogia, Ciências/Matemática e Estudos Sociais. Esta situação permaneceu inalterada por um longo período, significando até certo ponto uma estagnação em diversos setores da Faculdade.

Com a publicação da LDB em 1996, teve início um grande processo de renovação e por que não dizer de revolução no ensino desse país. O ensino superior necessitava de uma maior organização e dinamismo o que propiciou novos comportamentos e procedimentos. As Instituições de Ensino passaram a sofrer um processo de avaliação externa, inicialmente, e, posteriormente, realizando auto avaliações.

No entanto, os dirigentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sempre permaneceram atentos às novas transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos durante o período de vigência deste documento. Neste contexto podemos destacar o Ensino a Distância.

Desde 2005, com o Decreto de nº 5622, o Ministério da Educação vêm desenvolvendo a regulamentação do EAD, no Brasil, com resultados muitos efetivos. Esta modalidade de ensino vem crescendo de forma avassaladora e que pode trazer uma alternativa de qualidade para um público que necessita de oportunidade para completar seus estudos.

Este cenário de transformação foi constatado graças a ação da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, implantada desde de 2005. Em pesquisas realizadas junto a comunidade da região de abrangência da IES revela-se a existência de uma grande parcela de pessoas que são excluídas do ensino superior por não apresentar condições de frequentar um curso presencial tradicional.

Ciente desse compromisso social com a região está sendo consolidado a implantação do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, responsável pela implantação dos futuros curso a Distância.

A oferta de curso de graduação e pós-graduação a distância é atualmente, um dos objetivos mais importantes para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava. Para isso, a mantenedora – Fundação Educacional de Ituverava vem oferecendo todas as condições para a oferta dos cursos a distância.

A primeira ação será o credenciamento da Faculdade junto ao Ministério da Educação como prevê o Decreto nº 5622 de 2005 para a oferta de cursos a distância. Posteriormente, serão solicitados os seguintes cursos de Graduação: Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras – habilitação Português e Espanhol e Licenciatura em Matemática.

A abertura dos novos cursos de graduação a distância nos próximos anos visa ampliar ainda mais o leque de opções à comunidade atendida pela Faculdade, conseguindo atender uma parcela da população que apresenta dificuldades em frequentar um curso presencial e, que está consciente da forma de funcionamento de um curso a Distância.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é o de contar com os seguintes cursos de especialização a distância: Educação Infantil; Letras: Linguística, Letramento e Estudos

Literários; Educação Especial; Educação Matemática; Brasil: leitura do século XX; Psicopedagogia: numa abordagem clínica e ensino-aprendizagem ; Gestão Financeira.

1.3.2 Objetivos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca uma formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mercado de trabalho e, principalmente, engajados com a melhoria da sociedade de nosso país.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, e tem por finalidade:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VIII. estimular a investigação dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços educacionais e assessorias, estimulando parceria com a comunidade, estabelecendo relações para o desenvolvimento da sociedade; e
- IX. formar profissionais qualificados, segundo as tendências da política, pedagogia e da filosofia, que tenham domínio das diferentes tendências teórico-metodológicas, para atuarem no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, através da criação do Instituto Superior de Educação.

1.3.3 Objetivos

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que tem como objetivo a formação de profissionais de nível superior que sejam capazes de atuar de forma consciente e com responsabilidade. Esta Faculdade tem como meta o desenvolvimento de uma política consistente no ensino, em pesquisa e extensão à comunidade.

A Fundação Educacional de Ituverava, juntamente com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava reconhecem a importância de Ituverava como um pólo Educacional da Alta Mogiana, principalmente, na formação de professores.

Essa posição de liderança vem sendo consolidada com a recente implantação do Instituto Superior de Educação de Ituverava, unidade acadêmica da própria Faculdade que tem como objetivo o de se tornar um centro de formação de professores, executando políticas educacionais e promovendo a formação geral do professor de educação básica.

Além disso, outro objetivo é a continuidade dos programas de Pós-graduação Lato sensu já existentes. A Faculdade, além de apresentar uma Coordenadoria específica de Pós-graduação, possui condições apropriadas com uma estrutura física instalada, apreciável, juntamente com um corpo docente altamente qualificado.

1.3.4 Organização Acadêmica e Administrativa

A Administração da Faculdade será exercida pelos seguintes órgãos:

I - Administração Superior:

- a) Conselho de Administração Superior.
- b) Diretoria Geral.

II - Administração Básica:

- a) Conselho Pedagógico.
- b) Coordenadoria do Instituto Superior de Educação.
- c) Comissões Especiais.
- d) Coordenadoria de Cursos.

O Conselho de Administração Superior, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal é constituído: a) pelo Diretor Geral, seu Presidente; b) pelo Coordenador do Instituto Superior de Educação c) pelos Coordenadores de Curso; d) pelo Coordenador de Pós-graduação; e) pelos Coordenadores de Programas de Extensão; f) por dois representantes do corpo docente, com no mínimo 01 (um) ano de dedicação na Instituição; g) por um representante do corpo discente; h) por três representantes da Mantenedora, por ela indicados; i) pelo Secretário Geral.

Ao Conselho de Administração Superior compete:

- a) zelar pelos objetivos institucionais da Faculdade e do ISE;
- b) elaborar e aprovar, acordes com a legislação educacional vigente, as normas acadêmicas que regem as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;

- c) regulamentar, por meio de resoluções, os atos normativos internos e os decorrentes das competências regimentais;
- d) submeter à aprovação da Mantenedora o planejamento geral da Faculdade para o ano seguinte, até o final do mês de novembro de cada ano;
- e) exercer o poder disciplinar e apreciar, em grau de recurso, os processos que lhe forem encaminhados pela Diretoria Geral;
- f) aprovar a criação, modificação e extinção de cursos seqüenciais, de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão, seus currículos plenos e vagas, por proposta da Diretoria Geral, decidindo as questões sobre a sua aplicabilidade e de acordo com a aprovação dos órgãos competentes do Ministério da Educação, na forma da lei;
- g) aprovar o Calendário Acadêmico das atividades acadêmicas da Faculdade e do ISE e as normas complementares à legislação sobre currículo, plano de curso, programa, plano de ensino, matrículas, transferência, métodos de ensino-aprendizagem, avaliação de desempenho acadêmico, aproveitamento de estudo, programa de pesquisa e extensão, dependência ou em processo de adaptação curricular, processo seletivo e outros assuntos que se incluam no âmbito de suas demais competências;
- h) aprovar regulamentos dos órgãos internos;
- i) apurar responsabilidade do Diretor, Coordenadores e outros, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação, do Regimento, de regulamentos ou de outras normas internas complementares;
- j) intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos internos;
- k) interpretar o Regimento e decidir os casos omissos, ouvido o órgão interessado;

A Diretoria Geral, exercida pelo Diretor Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade com as seguintes competências:

- a) superintender todos os serviços e execução administrativa e acadêmica da Faculdade e do ISE, zelando, inclusive, pela observância dos horários de funcionamento de todas as atividades;
- b) representar a Faculdade e o ISE junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- c) convocar e presidir o Conselho de Administração Superior, com direito de voz e voto de qualidade;
- d) constituir Comissões para resolver matérias de interesse da Faculdade e do ISE;
- e) presidir todos os atos acadêmicos em que estiver presente;
- f) cumprir o Calendário Acadêmico, aprovado pelo Conselho de Administração Superior;
- g) conferir grau e assinar, com o Secretário Geral, diplomas, certificados, certidões e demais documentos pertinentes expedidos pela Faculdade e pelo ISE;
- h) assinar a correspondência oficial, termos e despachos lavrados em nome da Faculdade e do ISE;
- i) regulamentar as atividades do pessoal técnico-administrativo;
- j) solicitar à Mantenedora a contratação ou dispensa de docentes, observadas as disposições legais, do Regimento e dar-lhes posse;
- k) supervisionar as atividades institucionais nas áreas econômico-financeiras e os serviços de apoio de tesouraria e contabilidade respectivas, nos termos delegados pela Mantenedora;
- l) remeter, aos órgãos competentes da área da educação, processos, petições e relatórios das atividades e ocorrências verificadas na Instituição, quando for o caso;
- m) exercer o poder disciplinar de acordo com as normas vigentes;
- n) homologar a designação do Coordenador do ISE e dos Coordenadores de Cursos;

- o) encaminhar, anualmente, à Mantenedora, nos prazos estabelecidos, o relatório das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade, relativos ao ano anterior;
- p) resolver os casos urgentes ou omissos, “ad referendum” do Conselho de Administração Superior, ou por delegação da Mantenedora, quando for o caso, nos termos da legislação;
- q) propor ao Conselho de Administração Superior concessão de títulos honoríficos e prêmios;
- r) autorizar pronunciamento público que envolva sob qualquer forma a Faculdade e o ISE;
- s) exercer quaisquer outras atribuições previstas em lei e no Regimento.

O Conselho Pedagógico será assim constituído: a) Diretor Geral (Presidente); b) Coordenador do Instituto Superior de Educação; c) Coordenadores dos Cursos; d) por um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução.

Ao Conselho Pedagógico, órgão consultivo e deliberativo, de coordenação didático-pedagógica e de assessoria à Faculdade e do ISE, compete supervisionar as atividades didáticas e pedagógicas dos cursos e programas afetos.

São competências do Conselho Pedagógico:

- a) deliberar sobre providências destinadas a resolver questões relativas a processos que envolvam o corpo discente e seus recursos, em primeira instância;
- b) emitir parecer sobre questões de ordem disciplinar, como instância recursal, sobre deliberações da comissão disciplinar;
- c) opinar sobre o planejamento geral dos trabalhos da Faculdade e do ISE, bem como alteração curricular e questões relativas à sua aplicabilidade;
- d) sugerir nomes de docentes à Diretoria Geral, para compor Comissões;

- e) aprovar a realização de cursos de pós-graduação em nível de especialização ou aperfeiçoamento, e os de extensão, aprovando os planos propostos pela Coordenação específica, elaborados de acordo com a legislação;
- f) elaborar as normas de transferência, bem como plano de estudos de adaptação, além de critérios para equivalência de estudos, dependência, adaptação, encaminhando à aprovação do Conselho de Administração Superior;
- g) aprovar as ementas, programas e bibliografia básica e complementar das disciplinas, com seus respectivos planos de ensino;
- h) aprovar os projetos de cursos especiais, extracurriculares e outros;
- i) aprovar normas acadêmicas complementares às do Conselho de Administração Superior e praticar os demais atos de sua competência, como instância de recursos, segundo os dispositivos neste Regimento, dos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e do ISE e aquelas delegadas ou definidas pela Diretoria Geral e as demais que recaiam no âmbito de suas competências.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida pelo Coordenador Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização dos Cursos de Licenciatura da Faculdade.

São atribuições do Coordenador Geral:

- a) apreciar e fiscalizar os projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, de Formação Pedagógica, Programas de Educação Continuada, Cursos de pós-graduação, de caráter profissional;
- b) sugerir e planejar medidas para aperfeiçoar o perfil dos profissionais na área de educação a serem formados em função de suas características profissionais e sociais;
- c) organizar e propor cursos de aperfeiçoamento e extensão, juntamente com os Coordenadores dos Cursos de Licenciatura necessários ou úteis à formação profissional dos alunos de licenciatura;

- d) organizar e propor cursos de pós-graduação de caráter profissional, programas de formação continuada, programas de formação pedagógica para portadores de diploma de curso superior;
- e) promover o entrosamento dos Cursos de Licenciatura, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, necessários à formação profissional prevista;
- f) fiscalizar a execução do Projeto Institucional-Pedagógico para os cursos de Licenciatura;
- g) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão na área da educação;
- h) encaminhar ao Conselho Pedagógico as reformulações do Projeto Institucional-Pedagógico das Licenciaturas;
- i) rever e atualizar, juntamente com os coordenadores dos cursos de Licenciatura, o Projeto Institucional-Pedagógico dos Cursos de Licenciatura;
- j) fiscalizar a elaboração, reformulação e execução dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura;
- k) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

O Curso é a menor fração da estrutura da Faculdade e do ISE para todos os efeitos da organização administrativa. O Curso compreende disciplinas que constam de seu currículo e congrega os docentes que as ministram. O elenco das disciplinas do currículo pleno de cada Curso é proposto pelo Coordenador de Curso ao Conselho de Administração Superior, para aprovação. Cada Curso é dirigido por uma Coordenadoria que deve justificar-se pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido e pelos recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento. A Coordenadoria pode agregar vários Cursos, em função de suas afinidades ou características gerais de organização, com prévia aprovação da Diretoria Geral.

A reunião de todos os docentes do Curso e um representante do corpo discente, eleito por seus pares, constitui o Colegiado de Curso, para efeito de planejamento didático-pedagógico e de avaliação do desempenho do respectivo Curso.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- a) preparar, em cada período letivo, plano de atividades, atribuindo encargos de ensino, estágio e pesquisa aos seus membros, procurando entrosar as diversas disciplinas do Curso, tendo em vista o cumprimento dos programas e seus objetivos;
- b) representar o Curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- c) coordenar a elaboração e sistematização das ementas e planos de ensino das disciplinas do currículo do curso, para apreciação e aprovação do Conselho Pedagógico;
- d) fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do corpo docente;
- e) dar cumprimento às decisões, perante os corpos discente e docente, os órgãos de registro;
- f) controle e o setor de arquivo de documentação acadêmica da Faculdade;
- g) instruir processos e dar parecer sobre assuntos de ordem didático-científica, quando solicitado pelo Conselho Pedagógico, pela Diretoria Geral ou qualquer outro órgão da Faculdade;
- h) apresentar semestralmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades e do seu Curso, bem como as indicações bibliográficas, a relação de material didático e os bens tecnológicos com orientação de utilização, necessários ao cumprimento das metas estabelecidas para o período letivo;
- i) exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pela Diretoria Geral e as previstas na legislação ou no Regimento, nos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e aquelas que recaiam no âmbito de suas competências;

- j) apresentar ou entender-se com a Diretoria Acadêmica sobre sugestões ou deliberações emanadas do Colegiado do Curso, que devam ser encaminhadas ao Conselho Pedagógico para aprovação;
- k) desempenhar outras atividades de sua competência e praticar atos inerentes às finalidades da organização didático-administrativa da Faculdade, necessários à eficiência e eficácia do processo ensino-aprendizagem.

São competências do Colegiado de Curso:

- a) elaborar, pelos seus docentes, os planos de ensino, programas, bibliografias e ementas de cada disciplina conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, antes do início de cada período letivo, com a devida atualização, para a aprovação do Conselho Pedagógico;
- b) sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada Curso, em função de suas características profissionais e sociais;
- c) planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos acadêmicos a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do curso, de acordo com o calendário acadêmico;
- d) organizar e submeter à aprovação do Conselho Pedagógico, a realização de extraordinários, seminários ou conferências, necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- e) indicar ao Coordenador do Curso bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;
- f) promover o entrosamento das matérias de sua área com as demais, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a compatibilização de conteúdos programáticos, necessários à formação profissional prevista;
- g) zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas do curso;
- h) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;

- i) apreciar e opinar, por escrito, sobre processos de admissão, transferência e aproveitamento, aceleração, dependência e adaptação de estudos;

As Comissões Especiais Permanentes são órgãos de apoio da administração da Faculdade, compostas de 3 (três) membros cada uma, criadas com vistas a dar flexibilidade e velocidade aos processos de ingresso à primeira série dos cursos e de aplicação dos regulamentos disciplinares aos corpos discente, docente e administrativo da Instituição.

A Comissão de Ingresso ou Admissão aos Cursos, obedecida às normas do Conselho de Administração Superior, tem por objeto a definição dos procedimentos para ingresso ou admissão de candidatos à primeira série dos cursos. São atribuições desta Comissão:

- a) investigar, junto às Coordenarias de Curso, o perfil do público de seu interesse;
- b) propor critérios para a política de ingresso ou admissão de alunos, com vista a alcançar o objetivo institucional da Faculdade;
- c) analisar e deliberar sobre pleitos especiais e recursos interpostos, contra decisões dos responsáveis pelo ingresso ou admissão de alunos;
- d) acompanhar e supervisionar os trabalhos dos responsáveis pela elaboração e aplicação dos procedimentos para o sistema estabelecido para o ingresso ou admissão de alunos;
- e) estabelecer convênio, se esta for à determinação dos órgãos superiores da administração da Faculdade, com instituições congêneres para o processo seletivo de ingresso de alunos à primeira série dos cursos de graduação.
- f) a qualificação do corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- g) a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos;
- h) o elenco dos cursos reconhecidos e/ou em processo de reconhecimento, assim como os resultados das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;

- i) o valor dos encargos educacionais a serem assumidos pelo aluno e as normas de reajustes aplicáveis no período letivo a que se refere.

A Comissão Disciplinar é órgão de natureza deliberativa em matéria de disciplina e manutenção da ordem e respeito no âmbito da Instituição, cabendo-lhe zelar pelo bom e fiel cumprimento dos princípios e normas éticas que regem a Faculdade e o ISE.

São atribuições e competências da Comissão Disciplinar:

- a) submeter, elaborar e propor alteração dos códigos de princípios e normas da Faculdade, obedecidas às disposições do Regimento;
- b) cumprir e fazer cumprir o regime disciplinar do Regimento estabelecido para os corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- c) instaurar sindicâncias, julgar, determinar e aplicar as penalidades cabíveis aos infratores docentes, discentes da Instituição, na justa medida da gravidade de que é revestida;
- d) das penas disciplinares aplicadas aos infratores caberá recurso ao Conselho de Administração Superior da Faculdade;

Os Cursos de pós-graduação, *stricto sensu*, credenciados pelos órgãos competentes, prestam-se ao aprofundamento dos estudos superiores de portadores de diploma de graduação ou equivalente, e tem por escopo o atendimento às clientelas internas e externas à Instituição.

O regime dos cursos de pós-graduação, *lato sensu*, de especialização e aperfeiçoamento é tratado em regulamentação específica para cada caso, aprovada pelo Conselho de Administração Superior.

Compete à Coordenadoria de Pós-graduação a realização de cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento, por campo de conhecimento, sob a responsabilidade de um Coordenador. São atribuições deste último:

- a) coordenar o Curso e manter articulação permanente com os seus co-responsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada Curso;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos planos de ensino dos agentes responsáveis por sua execução;
- c) encaminhar ao Diretor Geral, proposta de alteração do currículo do curso, adequada ao seu projeto pedagógico;
- d) propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

A Faculdade mantém cursos, atividades e serviços de extensão abertos às comunidades de sua inserção, para a difusão dos conhecimentos resultantes da sua criação cultural, técnica, tecnológica ou de pesquisas. São atribuições do Coordenador de Programa de Extensão:

- a) coordenar os cursos e programas de extensão em articulação permanente com os seus co-responsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada curso ou programa;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos cursos e programas de extensão e dos agentes responsáveis por sua execução;
- c) encaminhar ao Diretor Geral, relatórios periódicos, circunstanciados, das atividades de extensão, comprobatórios da suas adequações aos fins propostos no plano pedagógico de desenvolvimento da Instituição ou propondo alterações nos programas, objetivando compatibilizá-los com aqueles fins.

1.4 RELAÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS

- STATUS LEGAL DOS CURSOS

- LICENCIATURAS

1.4.1 Letras

Área de conhecimento: Letras

Habilitações: Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

Status legal: Reconhecido pela Portaria nº 411, de 11/10/2011

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 3 anos

Nº de vagas oferecidas: 100

Sistema de admissão: Processo seletivo

Nº máximo de alunos por turma: 50

1.4.2 Matemática

Área de conhecimento: Ciências Exatas

Habilitações: Licenciatura Plena em Matemática

Status legal: Reconhecimento: Portaria nº 113, de 27/06/2012

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 3 anos

Nº de vagas oferecidas: 50

Sistema de admissão: Processo seletivo

Nº máximo de alunos por turma: 50

1.4.3 História

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Habilitações: Licenciatura Plena em História

Status legal: Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 445, de 01/11/2011

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 3 anos

Nº de vagas oferecidas: 50

Sistema de admissão: Processo seletivo

Nº máximo de alunos por turma: 50

1.4.4 Pedagogia

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Status legal: Reconhecido pela Portaria 543, de 13/05/2010.

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 3 anos

Nº de vagas oferecidas: 110

Sistema de admissão: Processo seletivo

Nº máximo de alunos por turma: 110

1.4.5 Pedagogia - EAD

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Status legal: Autorização Portaria 15, de 07/06/2010

Regime letivo: Modular

Duração regular: 3 anos

Nº de vagas oferecidas: 100

Sistema de admissão: Processo seletivo

Nº máximo de alunos por turma: 50

1.4.6 Ciências Biológicas

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Habilitações: Ciências Biológicas

Status legal: Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 515, de 12/05/2010

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 4 anos

Nº de vagas oferecidas: 100

Sistema de admissão: Processo seletivo

Nº máximo de alunos por turma: 50

BACHARELADOS

1.4.7 Administração

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Status legal: Reconhecimento Portaria Ministerial nº 477, de 22/11/2011

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 4 anos

Nº de vagas oferecidas: 200

Sistema de admissão: Processo seletivo

Nº máximo de alunos por turma: 50

1.4.8 Ciências Contábeis

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Status legal: Autorização Portaria Ministerial nº 319, de 02/08/2011

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 4 anos

Nº de vagas oferecidas: 100

Sistema de admissão: Processo seletivo

Nº máximo de alunos por turma: 50

1.7 INSTALAÇÕES

1.7.1 Infra estrutura

A entidade mantenedora possui dois campi universitários que proporcionam meios e condições para o funcionamento dos cursos. O campus 1 está situado em uma área de 19780 m², com uma área útil de 6.132 m², sendo 2086 m² em salas de aulas; o campus 2 está situado em uma área de 71390 m², com uma área útil de 5125 m², sendo 2180m² em salas de aulas.

1.7.2 Relação de Salas Existentes Campus I

Salas	Quantidades	Área
Atendimento	1	30 m ²
Auditório	2	150 e 300 m ²
Banheiros	6	29 m ² cada
Biblioteca	1	480 m ² cada
Inst. Administrativa	1	1000 m ²
Secretária	1	130 e 70 m ²
Laboratórios Informática	3	64 m ² cada
Laboratórios Didáticos	2	96 m ² cada
Salas de aula	7	64 m ² cada
Salas de aula	11	95 m ² cada
Salas de aula	2	79 m ² cada
Salas de aula	2	112 m ² cada
Salas coordenação	3	32 m ² cada
Salas docentes	1	30 m ²

1.8 BIBLIOTECA

Cada uma das faculdades mantidas pela Fundação Educacional de Ituverava (FE) possui sua própria biblioteca. Desse modo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) possui sua biblioteca setorial, localizada no Campus I, enquanto a biblioteca da FAFRAM/FE está localizada no Campus II.

Apesar de serem espaços distintos, com acervos próprios, as duas bibliotecas são acessíveis a todos os alunos matriculados nos diversos cursos oferecidos pelas mantidas da FE. Daí porque, ainda que sucintamente, proceder-se-á descrição de ambas.

Espaço Físico:

a) Campus I

BIBLIOTECA DA FFCL/FE		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA m2
Acervo	1	200 m2
Sala de leitura	1	120 m2
Sala de estudo em grupo	6	7,62 m2
	2	7,28 m 2
Brinquedoteca	1	24,00
Sala de estudo de professores	1	25,59 m 2
Box para estudo individual	20	24 m ²

b) Campus II

A Biblioteca da FAFRAM/FE está localizada no Bloco 3.

BIBLIOTECA DA FAFRAM/FE		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA M2
Sala de estudo em Grupo	6	54
Sala de estudo individual	36	40
Acervo	1	172
Sala da bibliotecária	1	9
Sala de Leitura	1	333,32
Videoteca	1	25
Total		675

1.8.1 Organização

A habilidade em fazer pesquisa em Bibliotecas começa com a compreensão de como elas são organizadas e com a familiaridade na utilização dos seus recursos.

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava possuem um Guia do Usuário organizado com o objetivo de informar os serviços por ela oferecidos; serve como agente colaborador de informação manual e online, formas de obtenção de documentos, normalização de referências bibliográficas, diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos e demais serviços oferecidos à comunidade de usuários.

O acervo da Biblioteca está organizado por assunto por meio do Sistema de Classificação de Dewey – CDD. 21. ed.

Autores identificados pela Tabela Cutter.

Catálogo - AACR2

O acervo (livros, teses, monografias...) está totalmente informatizado através do Banco de Dados Biblio's FEI, permitindo recuperação rápida e precisa das informações.

- Sistema de Busca Biblio's FEI, permitindo a localização e recuperação por Autor / Título / Editora / Assunto / Área / Classificação / Cutter.
- Acesso às Referências Bibliográficas elaboradas segundo a ABNT – NBR 6023.
- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material.

A Biblioteca está cadastrada ao Sistema de Comutação Bibliográfica – COMUT.

Os computadores permitem o acesso à Internet em tempo integral.

1.8.2 Política de atualização

A Política de Atualização reserva especial papel às sugestões e indicações dos docentes, aptos a determinar as obras necessárias aos cursos, e, também, aos discentes, que são os primeiros a identificarem as necessidades e eventuais falhas e carências. O acervo é atualizado periodicamente durante todo o ano.

1.8.3 Pessoal Técnico

A administração da biblioteca fica a cargo de uma bibliotecária, devidamente inscrita no Conselho Regional de Bibliotecárias, e mais três auxiliares com treinamento específico.

Bibliotecária responsável: Vera M. Chaud de Paula – CRB-8/2567

1.8.4 Horário de funcionamento e acervo

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm seus horários de funcionamento de segunda à sexta, das 7h às 22h30, e no sábado, das 8h às 17h.

Atualmente, as bibliotecas possuem os seguintes acervos:

1.8.5 Acervo por área de conhecimento

	Área de conhecimento	Titulos	Exemplares
Livros	Ciências Agrárias	6973	11688
	Ciências Biológicas	808	2319
	Ciências da Saúde	194	341
	Ciências exatas e da terra	1563	3835
	Ciências Humanas	4364	9732
	Ciências Sociais Aplicadas	4228	13799
	Engenharias	59	76
	Linguísticas letras e arte	5438	12139
	Generalidades	71	305
Periódicos	Nacionais	401	
	Internacionais	42	
Revistas	Atualizações e Conhecimentos Gerais e Específicos	15/mês	
Jornais	Cidade, Região e Economia	8	
Fitas de Vídeo	Vários gêneros	603	
DVDs	Vários gêneros	1174	

Mapas	Vários gêneros	104	
CD ROM	Vários gêneros	993	

1.8.6 Regulamento das bibliotecas

DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

DISPOSIÇÕES GERAIS

Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários das Bibliotecas pertencentes à Fundação Educacional de Ituverava, independente da sua condição de enquadramento.

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º. As bibliotecas prestam serviços aos professores, alunos, administração, funcionários e à comunidade em geral, oferecendo-lhes os serviços de:

Referência;

Empréstimo;

Orientação bibliográfica;

Acesso à Internet;

Outros.

CAPÍTULO II

DO PESSOAL

Art. 2º. Cabe ao Bibliotecário: Adquirir, registrar, classificar, catalogar, preparar tecnicamente e transcrever no banco de dados, todo o material bibliográfico solicitado pelas Faculdades, colocando-os pronto para a circulação;

a) Controlar o uso das obras da Biblioteca, sendo-lhe facultativo colocar em reserva ou em regime especial de circulação as obras mais procuradas.

Art. 3º. O Bibliotecário é responsável:

Por todos os materiais bibliográficos, móveis e utensílios existentes nas dependências da Biblioteca, no período de funcionamento;

Pela direção do pessoal alocado na Biblioteca, devendo comunicar à Diretoria, por escrito, qualquer irregularidade, para as devidas providências;

Pela manutenção da disciplina e ordem da Biblioteca.

CAPÍTULO III

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º. O horário da Biblioteca para atendimento ao público será: de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 17h00 e das 19h00 às 22h30. Aos sábados, das 8h00 às 11h30 e das 13h00 às 17h00.

Parágrafo único: No período de férias escolares, o horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, da 7:00 h. às 17:00 h.

CAPÍTULO IV

DA INSCRIÇÃO

Art. 5º. Poderá inscrever-se na Biblioteca como usuário dos serviços, os docentes, alunos, administração e funcionários da Fundação Educacional de Ituverava.

Parágrafo único: A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, para leitura e pesquisa, sem a possibilidade de retirada do acervo.

Art. 6º. A inscrição será feita mediante:

Apresentação do R.G;

2 (duas) fotos 3x4 recentes;

Documento de vinculação com a FEI;

Preenchimento e assinatura da ficha de inscrição.

Art. 7º. O usuário inscrito receberá uma carteirinha, documento indispensável e intransferível, para sua identificação nas rotinas de empréstimos, devoluções e reservas.

Art. 8º. A renovação da inscrição será feita anualmente.

Art.9º. Qualquer alteração de endereço e/ou outras alterações na vida acadêmica deverão ser imediatamente comunicadas à Biblioteca, para atualização.

CAPÍTULO V

DO EMPRÉSTIMO

Art. 10º. Para empréstimo, será indispensável a apresentação da ficha de inscrição do usuário.

Art. 11. O cartão de empréstimo é de uso exclusivo do titular da inscrição.

Art. 12. É vedado ao aluno, em débito com a Biblioteca, um novo empréstimo, até que seja feita a regularização.

Parágrafo único - A Biblioteca poderá solicitar a devolução da obra antes do prazo, caso seja necessário.

Art. 13. Aos usuários inscritos é facultado o empréstimo, nas seguintes condições:

Categoria	Quantidade	Prazo para devolução
a) Alunos de Graduação presencial	5	7 dias
b) Alunos de Graduação a distância	5	15
b) Docentes	10	10 dias
c) Alunos de Pós - Graduação	10	15 dias
d) Funcionários	3	5 dias

Parágrafo único: O material bibliográfico poderá ser renovado, por 3 (três) vezes consecutivas, desde que não esteja reservado.

Art. 14. Não serão emprestados (as):

Obras de referência;

Periódicos;

Coleção especial;

Obras reservadas pelos docentes para pesquisa;

Outras obras, a juízo da direção da Biblioteca.

CAPÍTULO VI

DAS PENALIDADES

Art. 15. O usuário é responsável pelas obras em seu poder, devendo devolvê-las na data marcada, ficando sujeito às penalidades:

§ 1º. Extravio de obras: a indenização dar-se-á por reposição da obra, não sendo possível, mediante reposição por outro título equivalente. Não serão aceitas cópias reproduzidas;

§ 2º. O reaparecimento da obra extraviada, quando ocorra sem culpa da Biblioteca, não implicará na devolução da obra, objeto da reposição;

§ 3º. No caso de dano à obra é de responsabilidade do usuário repará-la.

§ 4º. Para aluno, multa por dia de atraso, em valor a ser estabelecido pelo bibliotecário;

§ 5º. Para professores, comunicação imediata da Biblioteca à Coordenadoria Pedagógica do respectivo curso, que solicitará, através de memorando, a devolução da obra, e tomarão as providências que se fizerem necessárias.

§ 6º. O aluno que repassar a obra a terceiros, responderá por todas as penalidades previstas neste regulamento.

§ 7º. A liberação do empréstimo será concedida pelo bibliotecário, imediatamente após a quitação dos débitos.



CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. O acervo da Biblioteca está informatizado, facilitando o acesso por meio do Sistema de Busca "BIBLIOSFEI", onde o usuário tem acesso, pelo computador, à parte física da obra, seu conteúdo, área e referência bibliográfica atualizada nas normas da ABNT.

Art. 17. É proibido fumar e comer nas dependências da Biblioteca.

Art. 18. As questões não previstas neste Regulamento serão apreciadas e resolvidas pelo Bibliotecário, juntamente com a Direção das Faculdades e Colégio.

3. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Fundação Educacional de Ituverava reformulando a sua política de valorização do seu pessoal técnico-administrativo, com incentivo na sua formação escolar, principalmente no que se refere à complementação de estudos. Além disso, está em fase de estudo um plano de carreira para o corpo técnico Administrativo. Abaixo encontramos a relação do corpo técnico administrativo da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava

SECRETARIA DA FFCL		
Nome	Função	Formação
Fátima Aparecida R. Borges	Escrituraria	Licenciada em Matemática
Eloíza de Souza Peres	Aux. de Secretaria	Licenciada em Letras
Alessandra Pereira do Nascimento	Aux. de Secretaria	Licenciada em Letras

BIBLIOTECA		
Nome	Função	Formação
Vera Mariza Chaud De Paula	Bibliotecária	Biblioteconomia
Cássia Dias Onofre	Aux. Biblioteca	Graduada em Fisioterapia
Maria de Fátima Ferreira	Aux. Biblioteca	Graduada em Pedagogia
Maria Lúcia da Luz Leão	Aux. Biblioteca e responsável pela Brinquedoteca	Graduada em Pedagogia

LABORATORIO		
Nome	Função	Formação
Rosa Regina Fiumari	Aux. De Laboratório	Química
Olga Keiko Okubo	Aux. De Laboratório	Química
Viviane Castro	Aux. De Laboratório	Bióloga



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS NEAD

NOME COMPLETO	GRADUAÇÃO	FUNÇÃO
Pamella Scapim Lemes Stuck	Superior Completo	Analista de Sistemas
Eliane Aparecida Takeda De Oliveira Borges	Superior Completo	Aux. Secretaria
Fabiola de Fátima Vieira	Superior Completo	Serviços Gerais
João Paulo de Souza Borges	Médio Completo	Serviços Gerais
Felipe Silveira Teixeira	Superior Incompleto	Estagiário
Allison Diogo Barra Gomes	Superior Incompleto	Estagiário
Marcelo Antonio Gonçalves	Superior Incompleto	Aux. De Secretaria

4. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A condição econômica da região vem passando por uma profunda transformação, principalmente no que se refere a atividade agrícola, refletindo-se no poder aquisitivo da população. Segundo dados coletados pelo IBGE, os valores ainda são considerados medianos com algumas exceções. Esta situação é confirmada pelas informações coletadas dos alunos ingressantes, principalmente pela equipe de concessão de bolsas e assistência Social da Fundação Educacional de Ituverava, mostrando que o aluno da Faculdade apresenta uma renda média per capita de um salário mínimo.

Desde o início das suas atividades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem praticando preços de mensalidade muito abaixo da média regional. Esta política de oferta de bolsa de estudo aliada à mensalidade baixa permitiu que a sua Mantenedora recebesse o Certificado Nacional de Assistência Social – CNAS.

A Faculdade também participa de vários programas sociais que permitem o acesso do aluno carente a Cursos Superiores, como o FIES - Financiamento Estudantil, o Prouni – Programa Universidade para todos, que são oferecidos pelo governo Federal.

Os dados coletados mostram que cerca de 30% dos alunos que iniciam o estudo no ensino fundamental, conseguem seguir os estudos no ensino Médio. Desses, uma grande parcela é impedida de seguir os seus estudos em um curso superior.

Segundos dados obtido pelo IBGE, o Brasil possui 16.580.383 habitantes na faixa etária de 15 a 19 anos. Estavam matriculados no ensino médio, no mesmo ano, 5.933.401 estudantes. Significa que, idealmente, se o fluxo escolar fosse regular, o ensino médio comportaria menos que a metade de jovens desta faixa etária. Isso é muito pouco, especialmente quando se considera a acelerada elevação do grau de escolaridade exigida pelo mercado de trabalho. Segundo dados obtidos, para o ano de 2010 a porcentagem na região de Ituverava é maior, ficando em torno de 68% da população com idade entre 15 a 17 anos matriculados na escola (Tabela II).

Tabela II. Taxa de escolarização bruta do ensino médio de pessoas de 15 a 17 a anos para a área de abrangências da FFCL..

CIDADE- ESTADO	PESSOAS – 15 A 17 ANOS	MATRÍCULAS NO E. M.	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA - EM
ARAMINA-SP	435	195	45%
BURITIZAL – SP	314	84	14%
CRISTAIS PAULISTA - SP	683	307	63%
GUAÍRA-SP	2871	1.430	76%
GUARÁ-SP	1714	662	68%
IGARAPAVA-SP	2244	1029	80%
IPUÃ-SP	1181	538	81%
ITUVERAVA-SP	3080	1507	69%
JERIQUARA-SP	280	154	56%
MIGUELÓPOLIS-SP	1746	874	90%
MORRO-AGUDO-SP	2549	976	60%
NUPORANGA-SP	556	260	81%
ORLÂNDIA-SP	3313	1613	82%
PATROCÍNIO PAULISTA-SP	1175	544	82%
PEDREGULHO-SP	1406	637	65%
RIFAINA-SP	263	132	73%
SALES OLIVEIRA-SP	878	337	75%
SÃO JOAQUIM DA BARRA- SP	3714	1772	71%

Fonte IBGE

Se considerarmos os alunos que terminam o ensino médio, os números de alunos que ingressam no ensino Superior é bastante reduzido. Segundo o PNE, uma das metas seria, até o final da década, pelo menos 30% da população entre 18 a 24 anos deveria estar cursando o ensino superior. As médias da região estão em torno de 10%. As exceções ficam por conta de Ituverava e Orlandia, que contam com Faculdades e São Joaquim, Igarapava e Morro Agudo, que são cidades maiores e contam com recursos para o transporte dos alunos

A Fundação Educacional e Ituverava, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, acredita que a população desta região com 300.000 habitantes está ainda muito carente de educação superior. Das vinte cidades, apenas três apresentam Instituições de Ensino Superior, que são os municípios de Ituverava, Orlandia e São Joaquim da Barra, com oferta

de aproximadamente de 2000 vagas anuais para uma população estimada de 30.000 jovens entre 18 a 24.

Tabela III. Número estimados de alunos matriculados em cursos superior na região de abrangência da -FFCL.

Cidades- estado	Pessoas entre 18 e 24 anos	Matrículas no ensino superior*	Porcentagem de matrículas no Ensino Superior
Aramina-SP	579	40	7%
Buritizal-SP	471	75	16%
Conceição das Alagoas-MG	2268	**	**
Conquista-MG	1121	**	**
Cristais Paulista-SP	910	50	6,1%
Delta-MG	602	**	**
Guaíra-SP	4695	514	11%
Guará-SP	2660	370	14%
Igarapava-SP	3396	660	19%
Ipuã-SP	1700	185	11%
Ituverava-SP	4922	850	17%
Jeriquara-SP	464	30	6,4%
Miguelópolis-SP	2700	330	12,2%
Morro Agudo-SP	3479	500	14,4%
Nuporanga-SP	727	95	13%
Orlândia-SP	4641	900	19%
Patrocínio Paulista-SP	1468	107	7,2%
Pedregulho-SP	2021	126	6,2%
Rifaina-SP	439	**	**
Sacramento-MG	2745	**	**
Sales de Oliveira-SP	1226	20	2%
São Joaquim da Barra-SP	5722	850	15%
Média			10%

Fonte: IBGE e secretarias municipais de educação.

** Sem dados

A Fundação Educacional de Ituverava, na busca permanente pela sintonia com os novos tempos, e a aplicação das novas tecnologias da informação e da comunicação no âmbito educacional, atenta às mudanças e renovações, como também impulsionada pelas necessidades educacionais e de formação de profissionais para atuar nessa área, não poderia deixar de eximir-se de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação.

Nesse sentido, a criação do curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, oferecido na modalidade EAD, justifica-se, principalmente, pela compreensão das necessidades da demanda de formação de educadores habilitados para o exercício da docência na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nas áreas de gestão e de organização escolar (gestão, supervisão ou orientação escolar) assim como, em processos educativos não formais, bem como em outras áreas, nas quais sejam também previstas conhecimentos pedagógicos.

Atualmente há uma deterioração da qualidade da educação ofertada nas escolas públicas, diversos são os fatores determinantes e, muitos deles, estão diretamente ligados às relações sociais e econômicas as quais está submetida a grande parte da população, mas, também é sabido, que a baixa qualidade na formação dos professores também contribui para isso. Essa é uma constatação que não pode levar ao imobilismo dos que fazem a educação, pelo contrário, o sistema educacional deve buscar, sem perder de vista a globalidade e as circunstâncias, desenvolver ações peculiares que orientem novas práticas educativas. Para isso, torna-se necessário que os cursos de licenciatura, enquanto parte desse sistema, participem de forma crítica, exercendo sua função social de conquista e vivência da cidadania dos integrantes da sociedade que se quer democrática, investida na formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e as necessidades educacionais do nosso tempo.

Esse é um desafio para a Fundação Educacional de Ituverava, que propõe um curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade EAD, articulando a formação aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo moderno. No caso específico do pedagogo, ele deve atuar em espaços escolares e não escolares na docência, gestão educacional e produção/difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional.

A proposta desse curso é superar a visão dicotômica, em que de um lado se coloca a teoria e de outro a prática, historicamente presente no processo ensino-aprendizagem, busca-se,

portanto, uma concepção de currículo que leve em conta as experiências vivenciadas no âmbito educacional, de modo a proporcionar aos alunos a reflexão e a otimização de sua prática profissional. Desse modo, esse curso de Pedagogia possibilitará a formação do pedagogo capaz de atuar nos processos sociais e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo atual.

Ao oferecer um curso à distância, a FEI, procurou não perder de vista que a educação a distância é baseada em um aprendizado em formato de rede, em que todos os pontos de articulação devem funcionar bem para que o aprendizado se efetive da melhor forma possível. Em nossa rede, os principais atores envolvidos no processo são os professores especialistas no conteúdo, em sua maioria mestres e doutores, os tutores e os alunos. Nessa rede, ainda se encontra uma série de profissionais capacitados para dar suporte técnico e didático aos professores responsáveis pela elaboração do material de apoio e aos alunos. Dessa forma, reitera-se o compromisso com a qualidade do curso.

Assim, nestes quarenta e um anos de existência, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem proporcionando um ensino de Qualidade a uma parcela da população que normalmente não apresenta muitas condições econômicas para frequentar um Curso Superior. Além disso, a ofertar de cursos a distância pela FFCL foi uma maneira de aumentar a oferta de cursos superiores a alunos que não possuem condições de frequentar um curso superior presencial. O discente consegue organizar o seu horário de estudo.

4.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de graduação em Pedagogia da Fundação Educacional de Ituverava, oferecido na modalidade EAD – Educação a Distância, foi organizado para formar um profissional que atenda o disposto na Resolução CNE/CP 01 de 15 de maio de 2006, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Ou seja, serão portadores de conhecimentos relacionados com a ciência pedagógica e a pesquisa, abordando o fenômeno educativo nas suas múltiplas dimensões: sociais, políticas, econômicas e culturais tendo em vista as situações históricas e atuais da realidade brasileira.

Nesse contexto, o Curso de Pedagogia oferece elementos que garantem sólida formação teórica indispensável para que o futuro profissional da educação atue nos diferentes setores de atividades educativas: instituições de ensino, secretarias de educação, nas áreas de políticas públicas, planejamento, pesquisa e administração; instituições escolares, compreendendo as áreas da prática pedagógica (docência, administração, supervisão e orientação do ensino) e outras dos processos educativos não formais, bem como em outras áreas nas quais sejam previstas conhecimentos pedagógicos.

Dessa forma, o currículo é permeado por conteúdos que caracterizam o conhecimento científico, e aqueles que estão relacionados diretamente à prática acima referida, os quais deverão compor o núcleo básico, ou seja, o tronco de disciplinas comum a todos.

Sem deixar de fazer a necessária relação teoria/prática, os conteúdos básicos, apontam para a formação específica que poderá ser a de pedagogo-docente para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade normal e em cursos de Educação Profissional; ou a de pedagogo não docente das áreas de gestão e de organização escolar (gestão, supervisão ou orientação escolar).

A indissociabilidade entre teoria e prática na formação do Pedagogo é princípio básico do curso, sendo privilegiada em todo o processo para que a apreensão do fenômeno educativo ocorra de forma gradual, dialógica e integrada.

A perspectiva interdisciplinar está contemplada a partir da inter-relação entre todas as atividades do curso: disciplinas, seminários temáticos, práticas, estágios e pela participação dos formandos nas atividades de ensino, de pesquisa.

4.3 OBJETIVO GERAL:

Formar o pedagogo com visão da totalidade do trabalho docente e não docente, habilitado para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade normal e em cursos de Educação Profissional, na Gestão escolar, Supervisão e Orientação do Ensino, com sólida formação, capaz de diagnosticar problemas e apresentar soluções no campo da educação escolar e não escolar e, educação popular, de modo a garantir o

desenvolvimento de múltiplas competências e saberes necessários à atuação profissional do pedagogo.

4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Integrar teoria/ prática, o que implica em assumir outra postura em relação ao conhecimento que supere as fronteiras entre as disciplinas das diferentes áreas do conhecimento;

Inter-relacionar conhecimento, concepção de mundo, de ser humano e de organização social.

Proporcionar sólida formação teórica e interdisciplinar sobre fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, que permita a apropriação do seu processo de trabalho em condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;

Vivenciar a interdisciplinaridade resultante da elaboração coletiva dos princípios teóricos/metodológicos norteadores dos conteúdos e atividades do curso.

Estabelecer um compromisso social com a educação, estimulando a análise política da educação e das lutas de seus profissionais, articulada com os movimentos sociais mais amplos.

Compreender que a Escola está intimamente relacionada com seu entorno social, pólo aglutinador, articulador, mantenedor e recriador de valores e práticas sociais características dos diversos grupos que a constitui.

Reconhecer o movimento da cultura escolar existente nas esferas da organização administrativa, do racionalismo burocrático, da informalidade e da diversidade.

Compreender currículo como processo por meio do qual os grupos sociais transmitem e reelaboram continuamente seus conhecimentos na prática de conservação e transformação da realidade, e ainda, como processo de seleção dos conhecimentos historicamente construídos, de transformação destes saberes em conteúdos escolares e de definição de metodologias e formas de avaliação.

Orientar para o trabalho coletivo: capacitação para atuarem coletivamente no cotidiano do trabalho educacional, viabilizando a articulação vertical e horizontal entre as disciplinas;

Defender a gestão democrática: entendida como a superação das relações de poder que se reproduzem no cotidiano da instituição escolar rumo à construção de novas formas de relação do trabalho.

Construir a própria cidadania, tendo acesso e domínio das novas metodologias e tecnologias educacionais.

Desenvolver competências e saberes peculiares a educação.

4.4 BASE LEGAL DO CURSO

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/1996

Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007.

4.5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Com a universalização do acesso à escola, a sociedade brasileira - e em especial a escola – tem enfrentado o desafio de incorporar grupos sociais que historicamente foram excluídos dos processos de escolarização. No enfrentamento desse desafio, cabe ao pedagogo contribuir na tarefa de democratizar o acesso aos conhecimentos visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas. De modo mais específico isso implica em ser um profissional capaz de investigar, refletir, gerar conhecimento, gerir e ensinar tanto no âmbito

escolar como em espaços não escolares. Tais competências são coerentes com aquilo que o “Perfil do Profissional a Ser Formado pela FEI” acentua: Formar um educador capaz de atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas e experiências educacionais escolares e populares, tendo as seguintes características:

- Pesquisador, intelectual auto reflexivo, sensível à multiculturalidade, com domínio de conhecimentos teórico-práticos, políticos e sociais, capaz de aprender de forma autônoma e contínua, capaz de atuar em equipes multidisciplinares.
- Pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional.
- Capacidade de compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões físicas, psicológica, intelectual e social.
- Criatividade para fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Disposição para relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Promover e facilitar relações de cooperação e integração entre a escola, a família e a comunidade.
- Habilidade para identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em vista de realidades complexas, visando contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

- Ter consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Participar da gestão das instituições contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico, assim como, planejar, executar, acompanhar e avaliar programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.
- Ser comprometido com a construção de uma sociedade justa, fraterna e democrática;

4.6 HABILIDADES, ATITUDES E COMPETÊNCIAS DO PEDAGOGO.

As habilidades, atitudes e competências abaixo foram elaboradas com base na legislação vigente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais não se constituindo em definitivas, mas possíveis de complementação e aperfeiçoamento. Dizem respeito à própria construção do conhecimento e envolvem: o comprometimento com os valores de uma sociedade democrática; a compreensão do papel social da escola, domínio dos conteúdos e sua contextualização, domínio do conhecimento pedagógico, conhecimento de processos de investigação, atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudança e aperfeiçoamento profissional.

Estão inseridas:

I – No conhecimento específico:

Dominar os conteúdos disciplinares e as respectivas didáticas e metodologias com vistas a conceber, contribuir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;

Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, que permita a apropriação do seu processo de trabalho em condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;

Compromisso social com a educação, estimulando a análise política da educação e das lutas de seus profissionais, articulada com os movimentos sociais mais amplos;

II - No plano cultural:

Compreender e valorizar os diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;

Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

III - No trabalho coletivo e interdisciplinar:

Capacitação para atuar coletivamente no cotidiano do trabalho educacional, viabilizando a articulação vertical e horizontal entre as disciplinas;

Vivenciar o trabalho coletivo interdisciplinar no trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;

Contribuir com o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vividas na prática educativa.

IV - Na gestão educacional e Projeto Político-Pedagógico:

Atuar no planejamento, organização e gestão de sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógicas;

Contribuir com o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição em que atua, realizando o trabalho pedagógico de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vividas na prática educativa.

V - Na articulação teoria-prática:

Buscar articuladores que garantam a unidade teórico prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientam a tomada de decisão, em relação à seleção, à organização e à seqüência dos conteúdos curriculares, que superem a forma atual da organização da escola e do currículo.

Possuir sólida formação acadêmica, entendida como novas formas de relação teoria/prática, o que implica em assumir outra postura em relação ao conhecimento que supere as fronteiras entre as disciplinas das diferentes áreas do conhecimento;

VI - Na prática educativa como objeto de pesquisa:

Desenvolver pesquisas no campo teórico-investigativo da educação e, especificamente, da docência, podendo dar continuidade, como pesquisador, à sua formação;

Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica.

Desenvolver atividades de ensino e pesquisa articuladas ao contexto social, pautando sua conduta em princípios éticos, políticos econômicos e sociais.

VII – Na gestão democrática:

Capacidade de atuar através da gestão democrática em instituições de ensino como forma superação das relações de poder que se reproduzem no cotidiano da escola rumo à construção de novas formas de relação de trabalho.

Aplicar a gestão democrática em instituições não escolares, mas que se faz presente o trabalho do pedagogo.

Implementar as políticas educacionais em espaços escolares e em órgãos dos sistemas de ensino.

VIII - Na dimensão ética:

Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da sociedade.

Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visam a superar a exclusão social.

5 CAMPO DE ATUAÇÃO

O campo de atuação do licenciado em Pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões

Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;

Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Em áreas emergentes do campo educacional.

6 METODOLOGIA

O sistema metodológico proposto pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava prevê que as disciplinas tem início com um encontro presencial, e se encerra com uma avaliação, também presencial. No entanto, as disciplinas em que demandam necessidade de maior quantidade encontros presenciais, o aluno será previamente informado.

Durante o seu desenvolvimento, os tutores acompanham os alunos em cada uma das Unidades de estudos. O Sistema de Tutoria adotado pela Instituição está baseado no atendimento personalizado ao aluno, garantindo a interação necessária ao processo de aprendizagem. Os agentes desse sistema, os tutores, acompanham os alunos no desenvolvimento de cada uma das Unidades de Estudo.

Cada professor/tutor responsável por uma disciplina fica disponível para cada turma por duas horas por semana. Os fóruns e a telefonia 0800 permitem a aproximação do aluno com os professores, tanto no modo "on line", como "off-line". Além disso, este tutor tem as seguintes atribuições:

- Mediar o processo de aprendizagem do aluno além de estimular as atividades de socialização e processos cooperativos de aprendizagem da turma.
- Esclarecimento das dúvidas através do sistema AVA e por telefone utilizando o sistema 0800.
- Digitar no AVA as notas das avaliações a distância e da presencial.
- Orientar os alunos sobre a comunicação *on line* adequadas e demandas da aprendizagem a distância.
- Auxiliar os alunos na compreensão dos serviços da Instituição e sobre a estrutura do curso e do AVA.
- As turmas para cada disciplinas contam com no máximo de sessenta alunos. E cada tutor é responsável por no máximo oito turmas.

A interação aluno/professor também é estabelecida por momentos presenciais, no qual são oferecidos orientações e desenvolvimentos de aspectos específicos das disciplinas e atendimento às atividades. O tutor presencial atende os alunos no polo em horários pré-estabelecidos no cronograma ou agendados antecipadamente, além de participar dos encontros presenciais, avaliações, aulas práticas etc.

Nos atendimentos presenciais, as turmas são formadas com no máximo cinquenta alunos.

O professor do curso de Pedagogia, no entanto, tem o seguinte papel:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos da disciplina que é responsável;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar a competências, habilidades e atitudes necessárias;
- d) definir bibliografia, videografia, e audiografia das disciplinas;
- e) elaborar o material didático.

Para os alunos que eventualmente apresentarem dificuldades iniciais na operacionalização do sistema, o Núcleo de educação a distância da FFCL apresenta um plantão permanente de atendimento aos alunos do curso de Pedagogia – EAD. Neste plantão os alunos podem solicitar ajuda na operacionalização do sistema, ou na execução das suas tarefas e atividades.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios semelhantes aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos:

- Um dos objetivos fundamentais da EAD é de obter dos alunos não só a capacidade de reportar idéias ou informações, mas sim a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente as situações concretas do mundo.
- No contexto da EAD o aluno não conta, normalmente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar interação permanente com os tutores, coordenadores, professores responsáveis pelo material de apoio e equipe técnica, todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também do desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

Por se tratar de um curso de Licenciatura há uma preocupação, que é o de desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno na produção do conhecimento, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimentos, obtidas em sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, é proposto uma rotina de observação, descrição e análise contínua da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

A avaliação do aproveitamento escolar será feita por atividade acadêmica, através da utilização das seguintes técnicas e instrumentos, segundo aprovação dos Conselhos Pedagógicos e Superior de Administração.

7.1 Avaliação presencial:

Composta por proposições, questões e temáticas que lhe exigem não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico exige. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelo material de apoio, com a colaboração e participação dos tutores.

Essa avaliação é expressa através de notas variáveis de 0 (zero) a 6.0 (seis), composta por:

A – 10 questões objetivas – 2.0

B – 2 a 4 questões abertas – 4.0

7.2 Atividades desenvolvidas a distância:

Essa avaliação tem por objetivo observar e analisar como se dá o processo de estudo do aluno: se está acompanhando as abordagens e discussões propostas no material de apoio; quais os graus de dificuldades encontradas na relação com os conteúdos trabalhados; como é seu relacionamento com a orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; se mantém um processo de interlocução permanente com os tutores; como se relaciona com outros alunos do curso; se têm realizado as tarefas propostas em cada unidade; se tem utilizado diferentes canais para sua comunicação com os tutores; se é capaz de estabelecer relações entre os conhecimentos trabalhados e sua prática pedagógica; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas.

Essa avaliação será expressa através de notas variáveis de 0 (zero) a 4.0 (quatro), composta por:

A – Portfólio – 2.0

As atividades previstas para cada disciplinas que serão avaliadas pelo professor/tutor , para todos os alunos "on-line" e "off-line".

B – Fórum – 1.0

Nestas atividades os alunos participarão com opiniões, idéias sobre os temas referentes a cada disciplina.

C – Teste de revisão – 1.0

No final de cada disciplina os alunos respondem uma série de teste de todas as disciplinas sorteadas pelo AVA. No caso dos alunos *off-line* estes receberam os testes pelo correio.

Considerar-se-á aprovado no componente curricular o estudante que obtiver média igual ou superior a 7.0 (sete). Resultado da soma das notas das avaliações a distância e das avaliações presenciais.

O aluno que não obtiver média 7.0 (sete) deverá realizar um exame final, válido, também para os alunos que não fizeram a prova presencial.

O aluno que eventualmente perderem as provas presenciais, podem solicitar segunda chamada, conforme determinação do Conselho Superior de Administração.

A reprovação do estudante no componente curricular, após a publicação da média final, ocorre quando a média final for inferior a 5.0 (cinco).

O aluno retido na disciplina deverá cursá-la em regime de dependência, conforme determinações dos Conselhos Pedagógicos e de Administração Superior.

Também são consideradas atividades acadêmicas de caráter obrigatório, o Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC O presente Projeto prevê a atuação de um Coordenador encarregado de orientar os trabalhos de Estágio Supervisionado, Atividades complementares e os Trabalhos de Conclusão de Curso.

8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado constitui-se em atividade curricular obrigatória e atende os princípios das Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia. A carga prevista é de 300 horas. Feito a partir da metade do curso.

O estágio é supervisionado é acompanhado pela prof^a Jurema Gracioli e coordenado pela Prof^a Madalena Gracioli.

Deve ser realizado, ao longo do curso em: Gestão escolar, na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e adultos, Educação Profissional. Assim, o estágio é realizado em ambientes escolares e não escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme o previsto acima. Nessa perspectiva, o estágio assume uma direção vertical por relacionar-se a uma temática específica, mas também uma direção horizontal, visto que os diferentes focos do estágio permitem uma visão global de ambientes escolares e não escolares.

O estágio supervisionado pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um profissional experiente e o aluno estagiário, com mediação a de um professor supervisor acadêmico. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteadas pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

São considerados também como eixos metodológicos do curso, o princípio educativo do trabalho concebido na indissociável relação teoria/prática e o princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, desenvolvido através de atitudes investigativas e reflexivas da prática educacional, com vistas a dar à teoria sentido menos acadêmico e mais orgânico.

A adoção desse princípio implica uma dinâmica curricular que torne o “vivido pensado” e o “pensado vivido”, com a incorporação, no processo de formação acadêmica, da experiência profissional a ser vivenciado pelos licenciados e pela dialeticidade entre o desenvolvimento teórico

das disciplinas e sua construção pela prática, ou seja, a reflexão teórica e prática do professor estão presentes de forma notória na experiência da formação profissional. Essa direção metodológica implica inter-relações epistemológicas em que a construção integradora do conhecimento põe-se com princípio também fundamental no desenvolvimento do curso, buscando-se o reconhecimento da autonomia relativa a cada área de conhecimento da realidade educacional.

O Estágio Supervisionado tem por finalidades:

- I – A compreensão das questões pertinentes ao contexto social, político e econômico em que a instituição escolar está inserida;
- II – O trabalho com os componentes curriculares estão subsidiado na unidade teórico-prática para assegurar a visão de totalidade da prática pedagógica na formação do educador, eliminando distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos.
- III – Constituir-se em momentos privilegiados de reflexão sobre a realidade escolar, seus determinantes e possibilidades históricas de intervenção.
- IV – Garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão desenvolvendo uma postura crítica no aluno pesquisador.

O Estágio Supervisionado visa assegurar aos graduandos em Pedagogia, experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- Nas áreas de serviços e de apoio escolar;
- Na Educação de Jovens e Adultos;
- Na participação em atividades de gestão educacional, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos escolares e não escolares.

À coordenação de estágio é responsável por:

- I – Garantir a execução coletiva das atividades do Estágio Supervisionado estabelecidas no Manual Acadêmico de Estágio em conformidade como esse Projeto Político Pedagógico;
- II – Elaborar e cumprir um calendário de atividades;
- III – Coordenar reuniões com alunos, supervisores e professores que atuam nas séries envolvidas com o estágio;
- IV – Estabelecer contato com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação, escolas privadas, e demais instituições onde serão campos de estágios, para definição de escolas e divulgação da proposta de estágio do Curso de Pedagogia;
- V – Organizar seminários de Prática de Ensino;
- VI – Coordenar o planejamento, execução e avaliação de estágios, em conformidade com os planos de ensino e plano de acompanhamento das supervisões.

Os Supervisores de estágio são responsáveis por:

- I – Conhecer e atual a partir de Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia.;
- II – Cumprir com as ementas e os objetivos do Plano de Ensino;
- III – Subsidiar e acompanhar as atividades do estágio, orientando, coordenando e avaliando os projetos elaborados coletiva e individualmente, construídos a partir da proposta de estágio supervisionado;
- IV – Elaborar e cumprir, coletivamente, o calendário de atividades, conforme cronograma previsto pela coordenação;
- V – Proceder a análise dos relatórios, artigos e demais produções acadêmicas das Práticas de Ensino, a fim de garantir o cumprimento do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia.

O curso oferece um manual, preparado pela coordenação do curso que orienta os alunos a respeito dos convênios, formas de apresentação e todos os aspectos referentes a execução do estágio. Além disso, há um chat exclusivo para o estágio supervisionado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, e ainda, uma relação de perguntas e respostas mais frequentes visando suprir o mais rápido possível as dúvidas dos alunos em relação ao estágio.

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São práticas acadêmicas obrigatórias para os alunos do curso de Pedagogia. São atividades curriculares, portanto, constam no histórico escolar do aluno, com a carga horária de 300 horas.

As atividades compõem o Núcleo de Estudos Integradores, proporcionam aos estudantes concomitantemente às disciplinas da graduação, experiências abrangentes de construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes ocorrem ao longo do curso, desde seu início.

As atividades complementares são divididas em três níveis: Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa e, Atividades de Extensão e deve alcançar no mínimo de 300 horas.

O aluno deverá comprovar um mínimo de 300 horas de atividades durante o curso, embora possa ultrapassar esse limite.

O aluno que não cumprir a carga horária não terá direito ao Diploma de Graduação, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares de sua matriz curricular.

9.1 Objetivos da realização das atividades complementares:

- Enriquecer e ampliar os conhecimentos do aluno a partir de seu interesse pessoal e profissional;
- Contribuir para o processo ensino aprendizagem privilegiando a formação social e profissional;
- Proporcionar ao estudante oportunidade de aprofundar a experiência teórica e metodológica na área da educação.
- Incentivar os alunos a manterem um registro escrito regular de suas atividades, onde deverá constar a evolução de seu aprendizado, as descobertas que realizou, as experiências que vivenciou e outros registros que julgar conveniente;

- Viabilizar o acesso dos alunos aos processos culturais e estéticos em busca da construção da sensibilidade na relação com o mundo, com a sociedade.

9.2 Orientações:

- As atividades devem ser cumpridas ao longo do curso.
- O aluno realiza as atividades e reúne os comprovantes, como declarações e certificados, que devem ser apresentados no seu relatório de atividades complementares.
- Os tipos de atividades válidas e seus respectivos números de horas estão relacionados na tabela de atividades e carga horária, nenhuma atividade poderá contar mais que 20 horas.
- Conforme tabela de atividades e carga horária, as atividades realizadas podem ser externas ou internas. Todas devem estar relacionadas ao perfil pedagógico do curso de Pedagogia. Assim, tanto podem se referir aos conhecimentos específicos do curso quanto aos aspectos pedagógicos necessários ao bom desempenho do futuro profissional.
- Somente são aceitos filmes indicados no material de apoio das disciplinas do curso.
- Para cada atividade interna ou externa o aluno deverá fazer um relatório. As fichas para este fim encontram-se disponível no AVA.
- Ao final do curso o aluno preenche todas as fichas e entrega ao Coordenador que registra o cumprimento das atividades e informa a Secretaria.
- Relatórios que não forem coerentes com as atividades desenvolvidas não são aceitos.
- É imprescindível que a escrita do relatório esteja de acordo com a norma culta. Desvios à norma culta, como erros de concordância, ortografia, regência, crase, pontuação, inadequação vocabular, incoerência, coesão deficiente, etc., causam a não aprovação do relatório e conseqüente, deverá ser refeito.

- Embora concisa, a descrição da atividade não pode ser genérica. O aluno deve procurar fazer um retrato fiel da atividade de que participou, mostrando que dela participou ativamente.
- A reflexão sobre a atividade deverá mostrar claramente a importância desta para a formação do aluno em relação ao curso de Pedagogia. Aqui também não são aceitas generalidades, frases frouxas e desconexas feitas às pressas sem nenhuma reflexão relevante para sua formação.
- Para ser reconhecido, o relatório deverá ser aprovado pelo coordenador, que carimbará a ficha e assinará no local adequado.
- Atividades repetidas e/ou duplicadas são eliminadas da contagem de carga horária.

9.3 ATIVIDADES DE ESTUDOS INTEGRADORES – PEDAGOGIA

9.3.1 TABELA DE ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA SEMESTRAL

Congressos, seminários e simpósios (participação)	Carga horária da participação (vide certificado) até 20 horas
Cursos de extensão	Carga horária do curso até o limite de 20 horas
Cursos Extracurriculares	Até 20 horas no semestre
Palestras, Workshops, Oficinas	4 horas
Visitas a museus, centros de documentações, bibliotecas, centros culturais, instituições educacionais, feiras e exposições	4 horas
Participação em projetos científicos, culturais e sociais (1 por semestre documentação comprovada)	20 horas
Minicursos	Carga horária do minicurso até o limite de 20 horas
Resenha de filmes (máximo de 5 por semestre)	4 horas cada filme
Participação em Grupos de estudos ou pesquisa (devidamente acompanhado por um professor e documentado)	20 horas
Letra e Vida	20 horas
Prestação de serviço voluntário ligado à área de educação	20 horas
Atividades de Ensino-Aprendizagem (não-remuneradas)	20 horas

Visitas técnicas e dirigidas (acompanhadas por professor da FFCL)	5 horas
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	10 horas
Participação em programas de ação social da FFCL	10 horas
Participação na organização de eventos organizados pela FFCL	10 horas por evento
Curso de Língua Portuguesa ou estrangeira (no máximo um curso de cada)	20 horas
Realização de cursos e oficinas relacionados à área de educação.	10 horas
Palestras proferidas relacionadas à área de educação sob orientação e supervisão de professores do curso de Pedagogia	10 horas
Curso de Informática	20 horas

Casos especiais são analisados pela coordenadora do Curso.

As atividades complementares são supervisionadas pela Prof^a Jurema Gracioli que oferece um Chat no Ambiente Virtual para esclarecer as dúvidas. A coordenação e avaliação das atividades complementares ficam a cargo da Prof^a Madalena.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e sua aprovação são condições *sine qua non* para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, define-se como um trabalho escrito, de autoria individual, elaborado pelos concluintes do curso de Pedagogia, dando cumprimento às diretrizes curriculares definidas pelo CNE/MEC.

O TCC constituir-se de reflexões sobre:

- A prática profissional (estágio) a partir do referencial teórico com levantamento de propostas de intervenção, prevenção e análises, embasadas em pressupostos teóricos e metodológicos da educação.
- Um trabalho teórico de sistematização do conhecimento da educação e gestão escolar.
- Temas sociais que correspondam à realidade que perpassam pela educação escolar.

O TCC será elaborado pelo aluno sob a orientação dos professores do curso de Pedagogia. Todos os professores orientam TCCs, conforme o número de alunos, distribuídos equitativamente pelo número de orientadores. Compete ao orientador:

- Orientar o(s) aluno(os) nas práticas investigativas e nas técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica;
- Estabelecer com o orientando um plano de estudo, o cronograma, os horários de atendimento e outras providências necessárias;
- Indicar bibliografia básica para o(s) temas(s) de sua especificidade.
- Definir ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora.

A apresentação do TCC seguirá as normas de um trabalho de iniciação científica desde sua estrutura à metodologia correspondente, incluindo observância às normas técnicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, com orientação da biblioteca da FEI e dos professores orientadores.

O TCC tem em sua totalidade, um mínimo de 40 (sessenta) páginas, obedecendo à seguinte padronização:

Pré – Textuais	
Capa	Obrigatória
Folha de rosto	Obrigatória
Folha de aprovação	Obrigatória
Dedicatória	Opcional
Agradecimentos	Opcional
Epígrafe	Opcional
Resumo	Obrigatório
Lista de ilustrações (figuras, quadros, tabelas, gráficos etc)	Opcional
Lista de Siglas e abreviaturas	Opcional
Sumário	Obrigatório
Textuais	
Introdução	Obrigatório
Desenvolvimento	Obrigatório
Considerações finais	Obrigatório
Pós-textuais	

Referências	Obrigatório
Obras consultadas	Opcional
Apêndices	Opcional
Anexos	Opcional
Glossário	Opcional

Compete ao orientando:

- Desenvolver as atividades de elaboração do TCC de acordo com o plano e agenda estabelecidas com o orientador;
- Elaborar o TCC contemplando a execução de práticas investigativas e técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica;
- Redigir o TCC com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e correção ortográfica;
- Observar rigorosamente os prazos estabelecidos pela Coordenação pra entrega do TCC na secretaria da Faculdade;
- Entregar o TCC em três vias digitadas e encadernadas, para apreciação da Banca Examinadora.

O TCC deverá ser avaliado respectivamente por uma banca examinadora, composta pelo orientador e mais dois professores.

A avaliação consistirá na atribuição de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), resultante da média aritmética das avaliações individuais dos examinadores, sendo nota mínima para aprovação 7.0 (sete).

Os TCCs indicados para comporem o acervo da biblioteca serão aqueles que obtiverem nota de 9 (nove) a 10 (dez), resultante da média aritmética atribuída pelos examinadores e pelo orientador.

Após aprovação do TCC, e obtida nota superior a 9 (nove), o aluno deverá entregar um exemplar em capa dura para compor o acervo da biblioteca e um CD para publicação *on line*.

Na hipótese de reprovação do TCC o aluno não colará grau de Licenciado em Pedagogia, e deverá refazer e rerepresentar o Trabalho.

A apresentação é feita em de painel.

11 APOIO AO DISCENTE

Aos alunos do curso de Pedagogia são oferecidos os seguintes serviços de apoio:

- Apoio psicológico e psicopedagógico: A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava oferece um serviço e apoio psicopedagógico. Os discentes da FFCL dispõem de um programa institucionalizado de atendimento psicopedagógico, com uma profissional contratada para tal atividade. Os alunos podem solicitar atendimento ou são encaminhados pelos professores e coordenadores. A Resolução do Conselho de Administração Superior 01/2005 determina que o apoio psicopedagógico objetiva auxiliar o aluno no aspecto emocional, durante as diferentes etapas do curso da Faculdade. Tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à: sua satisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre a Faculdade ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

- Programa de nivelamento: o curso de Pedagogia, como os outros cursos da FFCL, tem à disposição dos seus alunos ingressantes um programa de nivelamento. Este programa está baseado na oferta de conteúdos básicos que auxiliam os discentes com problemas na formação da sua educação básica. Os professores das disciplinas iniciais apresentam relatórios no primeiro mês, com as deficiências que serão avaliadas pelo NDE e posteriormente, os cursos de nivelamento são preparados e oferecidos aos sábados para todos os alunos ingressantes que eventualmente apresentarem problemas. Os professores envolvidos com as aulas de nivelamento são convocados pelo Diretor da FFCL após solicitação do Coordenador do Curso.

- Assistência ao acesso ao Ambiente Virtual: Funcionários do NEAD – FFCL, monitoram os alunos iniciantes do curso em relação aos acessos e aqueles que apresentam baixa frequência de acessos são contatados via telefone, e eventualmente são auxiliados na operação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A disciplina Tecnologia da Comunicação e da Informação Aplicada à Educação é oferecida aos alunos ingressantes do curso de Pedagogia com o objetivo de apresentar aos alunos as principais formas do uso de tecnologia na interação dos alunos em cursos a distância, suscitar reflexão sobre a educação na sociedade da informação e conhecer as possibilidades de trabalho em ambientes educativos informatizados.

11.1 Auto avaliação

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresenta um programa de auto avaliação institucionalizado e atuante. As ações se dão ao nível institucional e também em relação ao curso. Anualmente, toda a comunidade universitária participa de um programa de auto avaliação. Os resultados são apresentados em encontros com os professores e alunos.

Todos os cursos são avaliados e os resultados são inicialmente discutidos pela CPA, pelos Núcleos docentes dos cursos, além dos colegiados. São avaliados o desempenho dos professores, sistema de avaliação, funcionamento do curso, ou seja, todos os aspectos do curso de Pedagogia são periodicamente avaliados.

Para o curso de Pedagogia utiliza-se do levantamento de demandas feitas a partir das solicitações ao NEAD por telefone e por email. Muitos ajustes e modificações foram feitas a partir de pedidos dos alunos durante o curso.

A ouvidoria, também é um importante meio para a avaliação do curso de Pedagogia, muitas solicitações podem ser levadas em considerações em ações que levem a modificações no funcionamento do curso.

O Nead apresenta um sistema de protocolo de ocorrência, onde o aluno pode solicitar uma informação ou realizar uma reclamação. Os dados decorrentes da abertura de protocolos são utilizados em estatísticas que podem alterar procedimentos ou ações do curso de Pedagogia.

11.2 Atividades de tutoria

As atividades de tutoria acontecem em todas as disciplinas do curso de Pedagogia a distância. Durante o desenvolvimento da disciplina, que dura aproximadamente nove semanas, o

tutor fica disponível através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA ou via telefone (0800) durante 2 horas semanais. Neste período o aluno pode tirar as dúvidas referentes a disciplina cursada. Além disso, o tutor / docente apresenta o retorno para cada atividade desenvolvida pelo aluno na disciplina.

11.3 Tecnologia de informação e comunicação.

O curso de pedagogia utiliza como tecnologia de informação o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Desenvolvido na plataforma Moodle, este ambiente permite que os alunos realizem as suas atividades a distância, além de participarem dos fóruns e chats de cada disciplina, enviar mensagens aos professores e estabelecer a interação entre os alunos da turma.

No AVA o aluno pode ter acesso a todos os materiais de apoio das disciplinas, vídeos e áudios que complementam os assuntos tratados nas disciplinas.

A partir de agosto de 2012, as novas turmas recebem um *tablet* que proporciona aos alunos acesso a todos os materiais de apoio, vídeos e áudio, permitindo que sejam acessados em diferentes locais e situações. Além disso, os alunos contam com a vantagem de acesso a internet, pois estes aparelhos apresentam tecnologia Wi-fi e 3G.

11.4 Material didático Institucional

O material didático configura-se no âmbito da proposta da Educação a Distância, como uma proposta dinamizadora do estudo e ainda, como elemento balizador metodológico do curso. É através do material didático que são direcionados os conteúdos, as atividades e parte das avaliações.

O material é desenvolvido por um ou mais professor responsável pela disciplina do curso, ou por um especialista com experiência comprovada no assunto. O material para ser aprovado é submetido inicialmente ao NDE do curso para avaliação e, posteriormente para um parecerista *ad hoc* que avalia em um formulário específico a possibilidade de uso ou não do mesmo. Além disso, um revisor cuida da forma ortográfica. Se um professor escritor deixa o curso, o material é adquirido pela FFCL que repassa a outro professor que tem a possibilidade de alterações e

atualizações. Se o NDE julgar necessário, este material atualizado pode ser encaminhado a um novo parecerista.

Compõe o material didático básico do curso:

Os fascículos elaborados são compostos por textos base, que objetivam não só garantir o desenvolvimento do conteúdo básico indispensável ao desenvolvimento do curso, mas também de oportunizar o processo de ensino e aprendizagem através da reflexão-ação-reflexão por parte dos alunos, na medida em que é proposto reflexões sobre sua prática em relação às teorias estudadas. Há nos fascículos sugestões de tarefas e pesquisas, com a finalidade de aprofundamento teórico na disciplina. E ainda, uma bibliografia básica indicada para cada unidade estudada e sugestões de leituras e sites para consultas.

São utilizados no curso os vídeos recomendados pelos autores dos fascículos como material complementar. Além disso, é também, indicada e incentivada a utilização de vídeos educativos, como os produzidos pela TV – Escola, que ampliam as possibilidades de compreensão e aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Foram produzidos também, vídeos pelos autores dos fascículos, bem como pela equipe de especialistas da FEI.

A produção de material didático é feito nas dependências do Campus I da Fundação Educacional de Ituverava. A editoração do material de apoio é de responsabilidade do NEAD. A impressão é feita pelo setor de impressão da Biblioteca. A capa do material e a encadernação de cada fascículo são feitas em uma gráfica que mantém convênio com a FFCL. A distribuição do material é realizada no dia da aula presencial; se o aluno não comparece o mesmo é enviado pelo correio de forma registrada. O NEAD mantém um controle de entrega de material para cada aluno.

A gravação dos DVDs também é feita pelo NEAD e entregue aos alunos junto com os fascículos impressos.

Além disso, todo o material é disponibilizado no AVA.

11.5 Mecanismos de Interação

Os tutores/docentes interagem com os alunos através do AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM –AVA em horários de atendimento semanais previamente marcados ou através do telefone 0800. Nestes horários os alunos podem tirar as suas dúvidas sobre os assuntos tratados nas disciplinas.

Além destes momentos de interação, os tutores/docentes utilizam as atividades realizadas a distância para apresentarem aos alunos os seus progressos e as necessidades de melhoria. Assim a interação entre os alunos e tutores é intensa e tem se mostrado eficiente para o aprendizado.

11.6 Integração com as redes públicas de ensino

A relação do curso de Pedagogia com a rede pública de ensino é abrangente e consolidada. A maioria dos alunos realiza o estágio em escolas públicas das redes estaduais e municipais.

Além disso, dois programas de extensão: PROALLE – PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS SÉRIES INICIAIS, onde alunos da rede pública municipal com déficit de alfabetização são assistidos por alunos do curso de Pedagogia da FFCL. A prefeitura Municipal de Ituverava oferece o transporte todos os sábados.

O curso de Pedagogia da FFCL também participa do PIBID/Capes, sendo que os alunos selecionados realizam estágios em escolas públicas do município de Ituverava.

12 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Pedagogia a Distância foi oferecido inicialmente para 100 alunos. Os mesmos serão divididos em turmas de até 50 alunos.

O Ensino a Distância funcionara exclusivamente na sede da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava, situada na rua Coronel Flauzino Barbosa Sandoval, 1259. Neste primeiro momento de implantação do ensino a distância da FFCL, não haverá a instalação de Pólos de apoio. No entanto, esta possibilidade está prevista para os anos futuros.

12.1 Coordenação do Curso:

O curso de Pedagogia é coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Madalena Gracioli, desde da implantação do curso.

12.2 Núcleo Docente Estruturante – Pedagogia EAD

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresenta normas dos Núcleos docentes estruturantes dos seus cursos aprovadas pelos Conselho Pedagógico e pelo Conselho de Administração Superior. As normas são baseadas na Resolução CONAES Nº1 de 17/06/2010.

12.2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da FFCL e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) pelo menos quatro docentes pertencentes ao Colegiado do Curso.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução.

Art.6º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) indicar coordenadores para cada área do saber jurídico;
- f) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

Art.7. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art 8. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 12. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

O Núcleo docente estruturante do Curso de Pedagogia – EAD é formado pelos professores:

Nome	Titulação	Regime de trabalho
Maria Madalena Gracioli	Doutora	Parcial
Célia Conceição F. Parsewiski	Doutora	Parcial
Lucimary B. Pedrosa de Andrade	Doutora	Parcial
Fátima Aparecida Coelho Gonini	Doutoranda	Parcial
Antonio Marco Ventura	Doutorando	Integral

12.3 Corpo Docente

O curso de Pedagogia apresenta um corpo docente qualificado ,conforme a relação abaixo:

	Nome	Titulação	Dedicação	Carga horária
1	Antonio Luís de Oliveira	doutor	integral	40
2	Alessandra Pereira do Nascimento	especialista	parcial	20
3	Ana Maria Ribeiro Tanjura Jabur	mestre	parcial	20
4	Antonio Marco Ventura Martins	mestre	integral	40
5	Célia Conceição Fontes Parzewski	doutora	parcial	16
6	Eduardo da Silva Agria Monteiro	especialista	horista	4
7	Fabiana Gorricho Costa	mestre	horista	4
8	Fátima Aparecida Coelho Gonini	mestre	parcial	16
9	Fernando Berardo	especialista	horista	4
10	Glauber da Mota Teixeira	mestre	parcial	20
11	Irlandina de Paula Macedo Chicote	mestre	parcial	12
12	Jeane Gomes de Brito	mestre	horista	4
13	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade	doutora	parcial	12
14	Maria do Carmo Rodrigues Barbosa	mestre	parcial	16
15	Maria Madalena Gracioli	doutora	parcial	30
16	Maria Sara Abdalla Martins	mestre	horista	8
17	Priscila Alvarenga Cardoso	mestre	parcial	12
18	Rita Petrenas	mestre	horista	4
19	Rodrigo Tavarayma	mestre	parcial	12
20	Sebastião Donizete da Silva	mestre	horista	4
21	Sonia Maria Machado Mirandola Barbosa	mestre	parcial	12
22	Sueli Silva Gorricho Costa	mestre	parcial	12
23	Valéria Lice	mestre	horista	4
24	Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa	mestre	horista	4
25	Willian Donizete	especialista	horista	4

12.3.1 Tutores

O curso de Pedagogia apresenta um corpo de tutores qualificado, conforme a relação abaixo:

	Nome	Titulação
1	Alessandra Pereira do Nascimento	especialista
2	Ana Maria Ribeiro Tanjura Jabur	mestre
3	Antonio Marco Ventura Martins	Mestre
4	Célia Conceição Fontes Parzewski	doutora
5	Eduardo da Silva Agria Monteiro	especialista
6	Fabiana Gorricho Costa	mestre
7	Fátima Aparecida Coelho Gonini	mestre
8	Fernando Berardo	especialista
9	Glauber da Mota Teixeira	mestre
10	Irlandina de Paula Macedo Chicote	mestre
11	Jeane Gomes de Brito	mestre
12	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade	doutora
13	Maria do Carmo Rodrigues Barbosa	mestre
14	Maria Madalena Gracioli	doutora
15	Maria Sara Abdalla Martins	mestre
16	Priscila Alvarenga Cardoso	mestre
17	Rita Petrenas	mestre
18	Rodrigo Tavarayma	mestre
19	Sebastião Donizete da Silva	mestre
20	Sonia Maria Machado Mirandola Barbosa	mestre
21	Sueli Silva Gorricho Costa	mestre
22	Valéria Lice	mestre
23	Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa	mestre
24	Vera Marise Chaud	especialista
25	Willian Donizete	especialista

12.4 GRADE CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E COMPOSIÇÃO DOS MÓDULOS

1º ano					
Módulo 1	Teórica	Prática	EAD	Presencial	Total
Antropologia e cultura brasileira	44		40	4	44
Leitura e Produção de Textos I	44		40	4	44
Filosofia Geral	44		40	4	44
Tecnologias da Comunicação e da Informação aplicadas à Educação	44		40	4	44
Módulo 2					
Filosofia da Educação	44		40	4	44
Didática	44		40	4	44
História da Educação	44		40	4	44
Psicologia do Desenvolvimento	44		40	4	44
Módulo 3					
Sociologia Geral	44		40	4	44
Estatística Aplicada à Educação	44		40	4	44
Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Educação	44		40	4	44
Módulo 4					
Ética e Educação	44		40	4	44
Princípios e Métodos da Gestão Escolar I	44		40	4	44
Sociologia da Educação	44		40	4	44
Educação ambiental	44		40	4	44
Módulo 5					
Coordenação do Trabalho Pedagógico	44		40	4	44
Cidadania e Direitos Humanos	44		40	4	44
Políticas educacionais I	44		40	4	44
Biologia educacional	44		40	4	44
TOTAL	836		760	76	836
2º ano					
Módulo 6					
Psicologia da Aprendizagem	44		40	4	44
Educação inclusiva	44		40	4	44
Leitura e Produção de Textos II	44	20	60	4	64
Avaliação do ensino e da aprendizagem	44		40	4	44

Módulo 7					
Filosofia para Crianças	44		40	4	44
Planejamento educacional	44		40	4	44
Sociedade, Educação e Trabalho	44		40	4	44
Legislação Educacional	44		40	4	44
Módulo 8					
Metodologias e Técnicas de Alfabetização I	44	20	60	4	64
Projeto Político Pedagógico	44		40	4	44
Princípios e Métodos da Gestão Escolar II	44		40	4	44
Prática de ensino I	44		40	4	44
Módulo 9					
Movimentos sociais e educação	44		40	4	44
Políticas Educacionais II	44		40	4	44
Supervisão escolar	44		40	4	44
Mídia e educação	44		40	4	44
Módulo 10					
Psicomotricidade	44		40	4	44
Arte e educação I – Brinquedos e brincadeiras	44	20	60	4	64
Escola e currículo	44		40	4	44
Temas transversais	44		40	4	44
TOTAL	880	60	860	80	940
3º ano					
Módulo 11					
Leitura e produção de textos III	44	20	60	4	64
Prática de ensino II	44		40	4	44
Fundamentos da Educação Especial	44		40	4	44
Fundamentos da Educação Infantil	44		40	4	44
Módulo 12					
Metodologias e Técnicas de Alfabetização II	44	20	60	4	64
Fundamentos e Métodos do Ensino das Ciências Naturais	44		40	4	44
Fundamentos e Métodos do Ensino de História	44		40	4	44
Literatura infantil	44	20	60	4	64
Módulo 13					
Fundamentos e Métodos do Ensino de Matemática	44		40	4	44
Tecnologias interativas	44		40	4	44
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	44	20	60	4	64
Arte e educação II – visual, musical e dramática	44	20	60	4	64

Módulo 14					
Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa	44		40	4	44
Fundamentos e Métodos da Educação Física	44		40	4	44
Políticas de atendimento à criança de 0 a 5 anos	44		40	4	44
Orientação educacional	44		40	4	44
Módulo 15					
Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia	44		40	4	44
Gestão e Organização de Projetos em Instituições Não Escolares	44		40	4	44
Conhecimento Básico de LIBRAS	44		40	4	44
Prática de ensino III	44		40	4	44
TOTAL	880	100	900	80	980

RESUMO			
	Teórica	Prática	Total
1º ANO	836		836
2º ANO	880	60	940
3º ANO	880	100	980
Atividades Complementares			300
Estágio Supervisionado			300
TCC			200
TOTAL DO CURSO			3556

1º ANO
Módulo 1
Antropologia e cultura brasileira
Leitura e Produção de Textos I
Filosofia Geral
Tecnologias da Comunicação e da Informação aplicadas à Educação
Módulo 2
Filosofia da Educação
Didática
História da Educação
Psicologia do Desenvolvimento
Módulo 3
Sociologia Geral
Estatística Aplicada à Educação
Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Educação

Módulo 4
Ética e Educação
Princípios e Métodos da Gestão Escolar I
Sociologia da Educação
Educação ambiental
Módulo 5
Coordenação do Trabalho Pedagógico
Cidadania e Direitos Humanos
Políticas educacionais I
Biologia educacional
2º ANO
Módulo 6
Psicologia da Aprendizagem
Educação inclusiva
Leitura e Produção de Textos II
Avaliação do ensino e da aprendizagem
Módulo 7
Filosofia para Crianças
Planejamento educacional
Sociedade, Educação e Trabalho
Legislação Educacional
Módulo 8
Metodologias e Técnicas de Alfabetização I
Projeto Político Pedagógico
Princípios e Métodos da Gestão Escolar II
Prática de ensino I
Módulo 9
Movimentos sociais e educação
Políticas Educacionais II
Supervisão escolar
Mídia e educação
Módulo 10
Psicomotricidade
Arte e educação I – Brinquedos e brincadeiras
Escola e currículo
Temas transversais

3º ANO
Módulo 11
Leitura e produção de textos III
Prática de ensino II
Fundamentos da Educação Especial
Fundamentos da Educação Infantil
Módulo 12
Metodologias e Técnicas de Alfabetização II
Fundamentos e Métodos do Ensino das Ciências Naturais
Fundamentos e Métodos do Ensino de História
Literatura infantil
Módulo 13
Fundamentos e Métodos do Ensino de Matemática
Tecnologias interativas
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos
Arte e educação II – visual, musical e dramática
Módulo 14
Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa
Fundamentos e Métodos da Educação Física
Políticas de atendimento à criança de 0 a 5 anos
Orientação educacional
Módulo 15
Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia
Gestão e Organização de Projetos em Instituições Não Escolares
Conhecimento Básico de LIBRAS
Prática de ensino III

13 EMENTÁRIO

1º ANO

ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA

EMENTA

Principais tendências do pensamento antropológico contemporâneo, Questões básicas sobre a Organização Social e parentesco e suas influências sobre a produção da existência, da divisão do trabalho e organização política das chamadas sociedades “primitivas” com ênfase no estudo dos clássicos; discutir a importância dos princípios de organização social sobre as regras que orientam a produção, distribuição e consumo nas sociedades conhecidas. Abordagem conceitual. Análise e características da cultura brasileira, as manifestações da cultura brasileira: a cultura artística, as criações populares e a política nacional de cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, G.. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAPLANTINE, F.. Aprender antropologia. Tradução: Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007. 205p.

MÉSZÁROS, I.. A educação para além do capital. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SANTOS, J. L. dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1997. (Coleção primeiros passos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGÉ, M.. Por uma antropologia dos mundos contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ARANTES, A. A.. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2004. 83p. (Primeiros passos; 36).

COPANS, Jean (Org.). Antropologia: ciência das Sociedades Primitivas? São Paulo: Martins Fontes, 1971.

GEERTZ, C.. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LINTON, R.; Tradutor: Lavinia Vilela. O homem: uma introdução à antropologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Martins, 1971.

MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N.. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1986.

PEIXOTO, Gen João Baptista. O grande desafio da explosão demográfica. Rio de Janeiro: Biblioteca do exército, 1978.

Leitura e Produção de Textos I

EMENTA

Elementos básicos para produção de textos: articulação morfossintática do texto; coerência e coesão textual; organização interna dos parágrafos; ligação semântica entre os parágrafos, correção gramatical; variedade lexical; estudo comparativo de textos técnicos-científicos e literários, finalidade, linguagem e estilo; produção de textos descritivos, narrativos e dissertativos; ler para aprender.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A.. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 222p.

CUNHA, C.; CINTRA, L.F. L.. Nova gramática do português contemporâneo. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. 748p.

KOCH, I. G. V.. Argumentação e linguagem. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999. 240p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2001.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.

SOUZA, L. M. de; CARVALHO, S. W. de. Compreensão e produção de textos. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.

FILOSOFIA GERAL

EMENTA

Caracterização geral da filosofia, natureza e cultura, o pensamento mítico, a crítica do conhecimento, conhecimento filosófico. Principais problemas filosóficos da atualidade, o homem, a ciência, a política, a ética, os valores e o trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P.. Filosofando: introdução a filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2000. 395p.

CHAUÍ, M.. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2008. 424p.

CHAUÍ, M.. O que é ideologia. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 118p.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 255p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 271p.

MATOS, O.C. F.. Filosofia: a polifonia da razão - filosofia e Educação. São Paulo: Scipione, 1997. 175p.

MONDIN, B.. Curso de filosofia. 10.ed. São Paulo: Paulus,2000. 227p.

MONDIN,B.. Introdução à filosofia. 11.ed. São Paulo: Paulus, 2000.

REZENDE, A. Curso de filosofia. 11.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 311p.

TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO I

EMENTA

Noções Básicas sobre Tecnologias de Comunicação e Informação. Compreensão da Educação na Sociedade de Informação. Novas Tecnologias Intelectuais e Ambientes Educativos. Informática Educativa no Brasil. Conceitos Básicos: cibernética e educação, comunidades virtuais de aprendizado, redes colaborativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIANOLLA, R.. Informática na educação: representações sociais do cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 120p. (Questões da Nossa Época; v. 96).

KISHIMOTO, T. M.. Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORAN, J. M.. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 14.ed. Campinas: Papyrus, 2008.173p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M E. D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Alternativas no ensino de didática. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2000. 143p.

ALAVA, S. (Org.). Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

LÉVY, P.. As tecnologias da inteligência: o futuro da inteligência na era da informática. São Paulo: Ed. 34. 1993.

LITWIN. E.. Tecnologia educacional: política,histórias e propostas. Campinas: Artmed, 2001. 191p.

PAPERT, S.. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Fundamentos filosóficos da educação; as correntes filosóficas que influenciaram na educação; a relação entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão em bases filosóficas; o papel da filosofia da educação frente às crises de valores na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIPMAN, M.. A filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990.

SAVIANI, D.. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 17 ed. Campinas: Ed. Autores associados, 2007. 247p.

SEVERINO, A. J.. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: E.P.U., 1986. 106p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI, P.. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GILES,T.R. História da Educação. São Paulo: E.P.U, 2003. 304p.

LUCKESI, C. C.. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez,2001. 183p. (Série formação dos professores).

SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

SNYDERS, G. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários.
Tradutor: Cátia Aida Pereira da Silva. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

DIDÁTICA

EMENTA

Conceitos, definição e objetivos da didática; as funções da didática na construção do conhecimento; a didática e a formação do educador; o trabalho didático e o comprometimento com a totalidade do processo educativo; multidimensionalidade do processo transmissão/assimilação/produção do conhecimento na Educação infantil e no ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental; a dinâmica interna da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C.. Didática. São Paulo: Cortez, 2008. 263p. (Coleção magistério 2º grau - Série formação do professor).

PERRENOUD, P.. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2008. 192p.

SCHON, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIGGS, L. J. Manual de planejamento de ensino. São Paulo: Cultrix, 1976.

CANDAU, V. M. F. A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1999.

CANDAU, V. M.. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.

FAZENDA, I.C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.

FONTOURA, A. do A.. Metodologia do ensino primário. 18.ed. Rio de Janeiro: Limitada, 1971.

FREIRE, P.. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, E. G.. Educação a distância na transição paradigmática. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

PARRA, N.. Caminhos do ensino: instrutor, professor, mestre. São Paulo: ABDR, 2002.

RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

EMENTA

Introdução à Psicologia do desenvolvimento: conceito, origem histórica, metodologia e diferentes abordagens de estudos do desenvolvimento; as fases do desenvolvimento humano: do pré-natal à adolescência à luz das teorias do desenvolvimento. A psicogenética de Piaget, Vygotsky e Wallon.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A.. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.

VYGOTSK, L. S.. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradutor: José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELANO,S.. Corpo e mente na Educação: uma saída de emergência. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia da educação. São Paulo: Cortez,1994

JERSILD, A. T. Psicologia da criança. Tradução: Marta Botelhoie; Neil Ribeiro da Silva. Belo Horizonte: Itatiaia, 1973.

NEILL, A.S. Liberdade sem medo. Tradução: Nair Lacerda. São Paulo: IBRASA, 1976.

PIAGET, J.. Gênese das estruturas lógicas elementares. Tradução: Álvaro Cabral. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 356p. (Ciências da Educação).

PIAGET, J.. Seis estudos de psicologia. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007. 136p.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. da R.; DAVIS, C.. Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência v.4. São Paulo: E.P.U., 1981. 107p.

SYLVA, K.; LUNT, I. Iniciação ao desenvolvimento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WADSWORTH, B. J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget: fundamentos do construtivismo. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 223p. il.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

As sociedades primitiva, escravista, feudal e o período de transição para a sociedade capitalista e a educação nessas diferentes épocas históricas. A educação como fenômeno integrante da totalidade histórica. Condicionantes sócio-econômicos e políticos da Educação nos Tempos Modernos. Estudo da evolução histórica da Educação Brasileira, de sua origem até hoje, em seus diferentes momentos - o ensino público e privado, educação de adulto e pré-escolar, educação popular e elites, tendo como objetivo a compreensão de seus condicionantes sócio-econômicos e políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C. R.. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. 116p. (Primeiros passos,20).

GADOTTI, M.. História das idéias pedagógicas. 8.ed. São Paulo: Ática, 2008. 319p.

RIBEIRO, M.L. S.. História da educação brasileira: a organização escolar. 20. ed. Campinas: Autores associados, 2007. 207p. (Coleção memória da educação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, P.. Passagens da antiguidade ao feudalismo. Afrontamento: Porto, 1980.

CAMBI, F.. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

CARVALHO, L. R. de. As reformas pombalinas da instrução públicas. São Paulo: Saraiva, 1978.

FLORENZANO, M. B. B.. Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga. São Paulo: Atual, 1996.

MANACORDA, M. A.. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2000.

SOCIOLOGIA GERAL

EMENTA

A emergência da sociedade burguesa e a constituição do ser social; a configuração da sociologia como campo científico, as matrizes clássicas do pensamento sociológico e o debate contemporâneo (Marx, Weber, Durkheim) tematizando processos sociais fundamentais: industrialização, modernização, urbanização e seus constitutivos, teorias sociais e a pobreza, classes sociais, movimentos sociais, a sociedade global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, M. C. C.. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1998.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 17.ed. São Paulo: Companhia Nacional, 2002. 128p.

MARTINS, C. B.. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. 98p.. (Coleção primeiros passos 57)..

TOMAZI, N. D. . Iniciação a sociologia.. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 250p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R.. As Etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Ensaio, 1994.

BERGER, P.. Perspectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1973.

IANNI, O.. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

STRASSER, H.. A estrutura normativa da sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 310p.

WEBER, M.. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.325p.

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

EMENTA

Introdução à estatística, leitura e interpretação de dados estatísticos referentes à pesquisa educacional e dados da escola: distribuição de freqüências, representação gráfica, medidas e tendência central na comparação dos resultados escolares, medidas de dispersão e sua aplicação em educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S.. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicas. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 228p. (Formação de professores).

FONSECA, J. S. da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 320p.

TRIOLA, M. F.. Introdução à estatística. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 696p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P.. A. Estatística básica. 4 ed.. São Paulo: Atual, 1987. 321p.
(Métodos quantitativos).

COSTA NETO, P. L.de O.. Estatística. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 266p.

CRESPO, A. A.. Estatística fácil. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1996

RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no excel: guia prático. Viçosa: UFV, 2004

DOWNING, Douglas; CLARIK, Jeffrey. Estatística aplicada. Trad. de Alfredo Alves de Faria. São Paulo: Saraiva,2000.

METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

EMENTA

Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica em educação: relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação; distinção dos tipos de pesquisa científica; planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação; compreensão da atitude e do fazer científicos como inerentes ao ato de educar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas,2002.

SEVERINO, A. J.. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. 300p.

DEMO, P.. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1980.

GIL, A. C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDENBERG, M.. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MARTINS, G. de A.; LINITZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118p.

PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1984.

SENRA, N. de C.. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Ática, 2003.

ÉTICA E EDUCAÇÃO

EMENTA

Conceituação da ética; síntese da história da ética ocidental; os dilemas éticos em situações de ensino-aprendizagem; relevância da reflexão acerca dos julgamentos de valor para a formação do educador; parâmetros éticos de convivência na ação profissional; a ética como tema transversal; educação moral, limites e disciplina escolar; autonomia moral e o exercício da cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P.. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2007. 439p.

CHAUÍ, M.. Convite a filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 1995. 424p.

DIMENSTEIN, G.. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. 10 ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYER, A. J. As questões centrais da filosofia. Tradução:Alberto Oliva; Luis Alberto Cerqueira. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 280p.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P.. Temas de filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998. 256p.

DILTHEY, W. Teoria das concepções do mundo. Lisboa: Edições 70, 1970. 162p.

INCONTRI, D.. Pestalozzi: educação e ética. São Paulo: Scipione, 1996. 183p. (Pensamento e ação no magistério)

WEISCHEDEL, W.. A escada dos fundos da filosofia. 3.ed. São Paulo: Angra, 2001. 335p

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA GESTÃO ESCOLAR I

EMENTA

Gestão da educação: concepções, bases teóricas e político-ideológicas; unidades educacionais: identidade, cultura e autonomia; a dimensão político pedagógica da gestão escolar; descentralização e gestão da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARO, V. H.. Gestão democrática da escola pública. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003. 119p.

VEIGA, I. P. A. (Org). Projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Papyrus, 1997.

SANTOS, C. R. dos. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA. J.F. de, TOCHI, M.S. Educação escolar: políticas estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J., C.. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (orgs.). Política e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOTTA, P. R.. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, C. R.. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Jhonson Learning, 2002.

VALERIEN,J.; DIAS, J.A. Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 8.ed. São Paulo: Cortez; UNESCO: Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Educação e sociedade: as diferentes formas de perceber essa relação; as concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos clássicos das Ciências Sociais (Marx, Durkheim e Weber) e no discurso dos autores contemporâneos; a educação como processo social; função da escola na atual conjuntura político-social brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, G.. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 2003.

GENTILI, P. (Org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 2008.

TURA, M.L.R.(Org.) Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quarteto, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R.. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ARANTES, A. A. et al. Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil. Campinas.: Unicamp, 1994.

AZEVEDO, F. de. A transmissão da cultura. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

DURKHEIM, É.. Tradutor: PROF, Lourenço Filho. Educação e sociologia. 11.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MÉSZÁROS, I.. A educação para além do capital. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PENIN, S. T. de S.. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 1999.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA

As diferentes tendências da educação ambiental e suas concepções de meio ambiente: do ecologismo ao ambientalismo, o Plano Nacional de Educação Ambiental no contexto educacional brasileiro, a educação ambiental no currículo escolar, para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de educação ambiental nas escolas. · conhecer e avaliar os espaços não-formais da educação ambiental, através do conhecimento de experiências de educação ambiental na comunidade. Desenvolvimento ecologicamente sustentável, desenvolvimento de posturas e princípios de educação ambiental como agente modificador do comportamento social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, S. B. da e GUERRA, A. J. T. (organizadores). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DIAS, G. F.. Educação Ambiental: princípios e práticas. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003.

PEDRINI, A. de G. (Org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas, Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEBESSE-ARVISET, M.L. A escola e a agressão do meio ambiente. Tradução: Gisela Stock de Souza; Hélio de Souza. São Paulo: Difel, 1974. 129p.

GUATARI, F.. As três ecologias. Campinas:Papirus, 1990. 56p.

RODRIGUES, S. de A.. Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo. 7.ed. São Paulo: Atual, 1989. 98p. il.

TRIGUEIRO, A. Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 368p.

VIOLA, E. J.; et al. Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 220p.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS I

EMENTA

Estado, sociedade e educação; as políticas educacionais no contexto das políticas públicas; os organismos internacionais e sua influência na elaboração das políticas públicas educacionais no Brasil; perspectivas e tendências das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais/leis de ensino/projetos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, M.. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 175p..

GADOTTI, M.. Escola cidadã. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 78p.

LISITA, V. M. S. de S.(org.). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 239p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C.. Ecopedagogia e cidadania planetária. 3.ed. Tradução: Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 128p. (Guia da escola cidadã, v.3)

KELBERT, C. M.. Cidadão na linha: uma aventura pedagógica. São Paulo: Summus, 2000. 121p.

LIBÂNEO, J. C.. Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos. 16.ed. São Paulo: Loyola, 1999. 149p. (Coleção Educar 1).

SAVIANI, D.. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

SADER, E.; GENTILI, P.. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. 205p.

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

EMENTA

Paradigmas filosóficos-jurídicos dos direitos humanos, os direitos humanos e a cidadania na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direitos; os movimentos sociais e a emergência de sujeitos coletivos de direitos, a cidadania como possibilidade de dar aos sujeitos possibilidades de conquistar direitos; condições para criação de um programa de direitos humanos no Brasil; experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos; educação para os direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, N.. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MORAES, A. de. Direito constitucional. São Paulo: Atlas, 2007.

DIMENSTEIN, G.. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, F. K.. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2003.

DALLARI, D. de A.. O que são direitos da pessoa. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 82p. il. (Coleção primeiros passos).

DIMENSTEIN, G.. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e direitos humanos no Brasil. 23.ed.. São Paulo: Ática, 2011.

GOHN, M. da G.. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MELLO, G. N.. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PEDROSO, R. C.. Violência e cidadania no Brasil: 500 anos de exclusão. 8.ed. São Paulo: Ática, 2003. 96p. (Série discussão aberta 10).

BIOLOGIA EDUCACIONAL

EMENTA

Relação entre educação e saúde; influência dos fatores sociais na saúde; o desenvolvimento normal e as anomalias que interferem na capacidade de aprendizagem; o funcionamento dos sistemas nervoso e endócrino na idade de desenvolvimento; a construção do conhecimento através do funcionamento integrado dos sistemas nervoso central e das áreas cerebrais; a importância da higiene e da nutrição na fase de desenvolvimento da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONCEIÇÃO, J. A. N. (Coord.). Saúde escolar: a criança, a vida e a escola. São Paulo: Sarvier, 1994.

BIZZO, N. M. V.. Ciências: fácil ou difícil?. 2 ed. São Paulo: Ática, 2007. 143p.

PIAGET, J.. Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 423p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 120p.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A. do; GOUVEIA, M. S. F.. O ensino de ciências no primeiro grau. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. 124p.

KASILCHIK, M.. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: E.P.U, 1985 80p.

WEISSMANN, H.. Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998. 244p.

GOWDAK, D.. Ensino de ciências pelo método experimental. São Paulo: FTD, 1993. 167p.

HENNIG, G. J. Metodologia do ensino de ciências. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. 413p.

OLIVEIRA, D. L. de. Ciências nas salas de aula. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 112p.

COORDENAÇÃO DE TRABALHO PEDAGÓGICO

EMENTA

O papel da educação escolar e a questão do conhecimento no mundo contemporâneo. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo A coordenação político-pedagógica do trabalho escolar no nível de sistema e da escola. O currículo como instrumento de formação da cidadania. Princípios, conteúdos, métodos, técnicas, mídias e avaliação da coordenação pedagógica. As funções dos coordenadores pedagógicos no sistema de ensino: possibilidades, tendências e perspectivas. Coordenação e orientação do processo de planejamento, acompanhamento e avaliação do ensino. Registro e documentação do trabalho pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000

VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELOS, C.. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto-político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G.. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANDAU, V. M. F.; MENDONÇA, A. W. P. C.; et al. Magistério: construção cotidiana. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALHO, A. M. P. de. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

PATO, M. H.S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

PERRENOUD, P.. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ 45.332.194/0001-60 IE 389.013.829.111 Fone/Fax:- (16) 3729-9000

Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 – Ituverava / SP CEP: -14.500-000

Reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal

Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social CNAS

Mantenedora do Colégio Nossa Senhora do Carmo

Mantenedora do Colégio Anglo Liceu Van Gogh

Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -FFCL (Campus I)

Mantenedora da Faculdade Dr. Francisco Maeda- FAFRAM (Campus II)



pedagógica. São Paulo: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P.. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Tradução: Cláudia Schilling. 2 ed.
São Paulo: Artmed, 2001.

2º ANO

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

EMENTA

Concepções e fatores determinantes da aprendizagem; fatores intra-pessoais do processo de ensino/aprendizagem: inteligência, personalidade, motivação; dificuldades de aprendizagem; o processo de ensino e aprendizagem: modelos, teorias e dificuldades de aprendizagem e prevenção; fracasso escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, S. V.. Psicomotricidade relacional: prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 345p.

LUCKESI, C. C.. Avaliação da aprendizagem escolar. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 180p.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch,; COLE, Michael. A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, M.. Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão. 4.ed. São Paulo: Paulus, 2003. 155p.

GAGNE, R. M. Como se realiza a aprendizagem. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H.. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

NOT, L.. Ensinando a aprender: elementos de psicodidática geral. São Paulo: Summus editorial, 1993. 167p.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997. 111p. PIAGET,

PIAGET, J.. O nascimento da inteligência na criança. Tradução: Álvaro Cabral. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 389p. (Ciências da Educação)

WITTER, G. P.; LOMONACO, J.F.B. Temas básicos de psicologia - psicologia da aprendizagem. São Paulo: E.P.U., 2001. (Temas básicos de psicologia, v.9).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMENTA

Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e lingüísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, R.E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

RODRIGUES, D.(org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. 318p.

MARTINS, L. de A. R. et al.(orgs.). Inclusão: compartilhando saberes. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 231p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELANO,S.. Corpo e mente na Educação: uma saída de emergência. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 111p.

FERREIRA, M.. Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão. 4.ed. São Paulo:

Paulus, 2003. 155p.

LISITA, V. M. S. de S.(org.). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 239p.

STAINBACK, S.; SAINBACK, W.. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Atmed, 2008. 456p.

OLIVEIRA, C. C. de. Psicologia da ensinagem: psicologia dos processos mentais na relação professor/aluno. Goiânia: Printed, 1998. 222p. il.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

EMENTA

Estudo do cruzamento de diferentes linguagens que envolvem o universo de significação e história do modo de viver contemporâneo; discussão da leitura, literatura, literatura infantil, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia e cinema enquanto diferentes gêneros e formas discursivas, instâncias singulares de produção de conhecimento; estudo da intertextualidade e polifonia presentes à produção e leitura de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A.. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2004.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2003

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Í. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARNEIRO, A. D.. Texto em construção: interpretação de texto. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

175p.

INFANTE, U.. Do texto ao texto. 6.ed. São Paulo: Scipione, 2001.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M.. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed.. São Paulo: Contexto, 2010. 216p.

SOUSA, L. M. de; Carvalho, S. W. de. Compreensão e produção de textos. Petrópolis: Vozes, 2001.

GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. 22.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002

AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

EMENTA

Historicidade da avaliação; mitos e desafios; funções da avaliação; principais elementos que caracterizam o processo de avaliação; tendências de avaliação. Planejamento de estratégias e de instrumentos de avaliação adequados à nossa realidade educacional. Avaliação de programas e projetos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, C. C.. Avaliação da aprendizagem escolar. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 180p.

SILVA, J. F da. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

VASCONCELLOS, C. dos S.. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004. 200p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNER, J. S. Uma nova teoria de aprendizagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

CHEN, Jie-Qi; ISBERG, E.; KRECHEVSKY, M. Atividades iniciais de aprendizagem. v.2. Porto Alegre:

Artmed, 2001

GAGNE, R. M. Como se realiza a aprendizagem. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974. 270p.

HOFFMANN, J. M. L.. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. 152p.

KRECHEVSKY, M.. Avaliação em educação infantil. v.3. Tradução: Maria Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2001. 232p. (Projeto spectrum).

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS I

EMENTA

A infância e sua representação social. A relação filosofia e infância: histórico e contemporaneidade. A narrativa e a investigação filosófica com crianças, seu planejamento e avaliação. Filosofia para crianças segundo Matthew Lipman. Filosofia com crianças. Formação do professor de filosofia para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VYGOTSK, L. S.. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradutor: José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SANTOS, C. R. dos. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LIPMAN, M.. A Filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P.. Desafios modernos da Educação. 10.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 272p.

BORUCHOVITH, E.; BZUNECK, J. A.. A motivação do aluno: contribuições da psicologia

contemporâneo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KELBERT, C. M.. Cidadão na linha: uma aventura pedagógica. São Paulo: Summus, 2000.

KOHAN, W. O.; LEAL, B. (orgs.). Filosofia para crianças em debate. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SALVADOR, C. C.. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Tradução: Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artmed, 1994.

SNYDERS, G. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Tradutor: Cátia Aida Pereira da Silva. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 204p.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. . Ecopedagogia e cidadania planetária. 3.ed. Tradução: Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 128p. (Guia da escola cidadã, v.3)

HANNOUN, H.. Tradução Ivone C. Benedeti. Educação: certezas e apostas. São Paulo: UNESP fundação, 1998. 189p.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

EMENTA

Aspectos históricos e sócio-econômicos do planejamento educacional e seus pressupostos. Centralização/descentralização. A questão da participação nas decisões. O controle da execução. Elaboração de planos e projetos educacionais. Estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUENZER, A.; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, W.. Planejamento e educação no Brasil. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003. 88p. (Questões da nossa época, v.21).

VASCONCELLOS, C. dos S.. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.



PERRENOUD, P.. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2008. 192p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANDIN, D.. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994.

VIEIRA, S.L.; ALBUQUERQUE, M.G.M. Política e planejamento educacional. 2.ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. 136p. (Coleção magister).

BRASIL. MINISTÉRIO da Educação/Secretaria de Educação. Redes de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília: MEC, 2009. 92p.(Série mais educação)

ALMEIDA, F. J. de; FONSECA JÚNIOR, F. M.. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: MEC, 2000. 96p. (Série de estudos educação a distância).

LIBÂNEO, J. C.. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed.rev. e ampliada. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.319p.

SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E TRABALHO

EMENTA

O trabalho como princípio educativo; a educação do trabalhador: visão economicista e visão crítica; a escola enquanto espaço de organização social do trabalho educativo; noção de "sujeito sexuado" e da problemática da divisão sexual do trabalho como um aspecto das relações sociais sexuadas; a mulher educadora; propostas experimentais fundamentadas no trabalho solidário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO,G. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIGOTTO, G.. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1984.

TURA, M. de L. R.(org.). Sociologia para educadores. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. 160p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, F. de. A transmissão da cultura. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976. 268p.

CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 351p.

DURKHEIM, É.. Educação e sociologia. Tradução: Lourenço Filho. 11.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 91p.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, Maria. Teoria e educação no labirinto do capital. Petrópolis: Vozes, 2001.

PENIN, S. T. de S.. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, 1994. 181p.

SCARLATO, F. C.; PANTIN, J. A.. Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação. 6.ed. São Paulo. Atual. 1992. 117p.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

EMENTA

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Sistema escolar brasileiro, estrutura, níveis de administração e financiamento. Políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica, impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, R.E. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 2007. 136p.

DEMO, P.. A nova LDB: ranços e avanços.. 20 ed.. São Paulo: Papirus, 2008. 111p.

GADOTTI, M.. Escola cidadã. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 78p.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVIANI, D.. A Nova Lei de educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1998.

NISKIER, ^a. LDB a nova lei da Educação. Rio de Janeiro:Edições Consultor, 1996. 305p.

BRASIL. Leis e decretos. GROSSI, E.. Lei de diretrizes e bases da Educação: lei nº9.394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 1998

SOUZA, P. N. P. de; SILVA, E.B. da. Como entender e aplicar a nova LDB (lei nº9.394/96). São Paulo: Pioneira, 1997. 140p.

SANTOS, C.R.dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VIEIRA, S. L.; ALBUQUERQUE, M. G. M. Política e planejamento educacional. 2.ed. Fortaleza: Edições demócrito Rocha, 2002. 136p. (Coleção magister).

METODOLOGIA E TÉCNICAS DE ALFABETIZAÇÃO I

EMENTA

Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro A linguagem como sistema simbólico representativo das interações humanas; estudo e análise dos métodos de alfabetização; Tendências em alfabetização, alfabetização e modernidade no Brasil, processos de leitura e escrita,

processos e técnicas em alfabetização, alfabetização como apropriação de diferentes linguagens, projetos educativos na perspectiva da alfabetização de sucesso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

McGUINNESS, D.. O ensino da leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, P. A Importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, M.. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 125p.

FONSECA, S. G.. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, M. D. C.. De Emílio a Emilia: a trajetória da alfabetização. São Paulo: Scipione, 2000. 207p.

GARCIA,R. L.. A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998. 240p

FERREIRO, E.. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo:Cortez, 1985.

FERREIRO, E. . Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre : Artmed, 1999. 300p

FERREIRO, E.. Alfabetização em processo. 13.ed.. São Paulo: Cortez, 2001. 136p.

ZATZ, L.. Aventura da escrita: história do desenho que virou letra. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002. 56p.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

EMENTA

A escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Projeto Político-Pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola na sua totalidade. Etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico. Avaliação de um Projeto Político-Pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELLOS, C. dos S.. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2008. 213p.

VASCONCELLOS, C. dos S.. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004. 200p.

VEIGA, I. P. A. . Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 24. ed.. Campinas: Papyrus, 2004. 192p.. (Coleção Magistério: formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, S. L.; ALBUQUERQUE, M. G. M. Política e planejamento educacional. 2.ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. 136p. (Coleção magister)

OLIVEIRA, D. de P.R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 335p.

SALTO para o futuro construindo a escola cidadã projeto político-pedagógico. Brasília: MEC, 1998. (Série de estudos educação a distância).

QUELUZ, A. G.; et.al . Interdisciplinaridade: formação de profissionais da Educação. São Paulo: Pioneira, 2000.

FURTER, P.. Educação e vida. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRÁTICA DE ENSINO I

EMENTA

Discutir, fundamentando teoricamente, o papel da ética profissional na profissão educador, bem como a formação continuada para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho interdisciplinar na escola. Multiculturalismo e suas inferências no trabalho docente. Formação e trabalho docente (competências) a partir de reflexões teóricas e inserção no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MORIN, E.. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2002

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. Interdisciplinaridade: história, teoria e prática. São Paulo: Papirus, 1994.

FREIRE, P.. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

FREIRE, P.. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 9.ed. São Paulo: Olho d água, 1998. 127p.

GOHN, M. da G.. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. . 4 ed.. São Paulo: Loyola, 2008. 213p.

PETEROSSO, H. G.; FAZENDA, I.C. A. Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1.º grau. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1996.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed.. São Paulo: Contexto, 2010.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). Afetividade e práticas pedagógicas. 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2008.

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

EMENTA

Análise das práticas e ações coletivas de grupos organizados da sociedade civil sob a forma de Movimentos Sociais. Estuda o caráter pedagógico daquelas práticas, as articulações que estabelecem com as unidades educacionais formais e seus efeitos na sociedade, no campo da educação popular. Exame das teorias, conceitos, noções e categorias básicas para a discussão da problemática dos Movimentos Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, M. da G.. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 2001.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008. 124p.

NEGRI, A.; COCCO, G.. Glob(al): biopoder e lutas em uma América Latina globalizada. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8.ed. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZAOUAL, H. Globalização e diversidade cultural. São Paulo: Cortez, 2003.

IANNI, O.. A sociedade global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

BOFF, L. . Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAGNOLI, D.. Globalização: Estado nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 1998. 96p. il. (Coleção polêmica).

ORTIZ, R.. A consciência fragmentada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.192p.(Coleção Pensamento Crítico; v.41).

TURA, Maria de Lourdes Rangel(org.). Sociologia para educadores. 4 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA GESTÃO ESCOLAR II

EMENTA

Autonomia da escola; escolha de diretores; os órgãos colegiados: Associação de Pais e Mestres – APM, Conselhos escolares, Grêmio Estudantil; a gestão democrática: o Projeto Político Pedagógico e o regimento escolar como expressões da autonomia pedagógica e administrativa da escola; a organização do trabalho pedagógico: planejamento, execução e avaliação de projetos pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, M.. Escola cidadã: uma aula sobre autonomia da escola. São Paulo, Cortez, 1999.

COLOMBO, S. S.. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PARO, V.H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática,1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C.. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004

MEZOMO, J.C. Gestão da qualidade na escola: princípios básicos

RICARDO, E.J.(org.). Gestão da educação corporativa: cases, reflexões e ações em educação a distância.. . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 194p. .

VALERIEN,J.; DIAS, J.A. Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 8.ed. São Paulo: Cortez; UNESCO: Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.176P

MACHADO, L.M.; FERREIRA, N.S.C.(orgs.) et al. Política e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.231p.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS II

EMENTA

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para a organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P.. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papyrus, 1997.

MELLO, G.N. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo, Cortez, 1993.

SADER, E.; GENTILI, P.. (Org.) Pós-neoliberalismo: políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, L. A.C.R. da. Política educacional no Brasil: a profissionalização no ensino médio. Rio de Janeiro: Eldorado, [19_]. 157p.

- FAZENDA, I. C. A.s. Educação no Brasil anos 60: o pacto do silêncio. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1988
- SAVIANI, D.. Educação brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107
- SANDER, Benno. Educação brasileira: valores formais e valores reais. São Paulo: Pioneira, 1977

SUPERVISÃO ESCOLAR

EMENTA

Princípios e Métodos de Supervisão Escolar, Princípios da ação supervisora. Aspectos legais da supervisão. Áreas de atuação do supervisor. Funções da supervisão escolar. Atividades específicas de cada área de atuação. Etapas da supervisão. Alternativas metodológicas da práxis da supervisão. Métodos e técnicas de supervisão. supervisão - meios ou técnicas, considerações gerais, técnicas ou meios gerais, técnicas ou meios a nível de sistema, técnicas ou meios a nível de unidade escolar, integração professor - escola, treinamento em serviço de professores. A supervisão escolar sob o enfoque pesquisa-ação. Relações humanas e liderança. Ética profissional. A supervisão: construtiva, criadora, democrática e integradora. Plano de ação: planejamentos e projetos de supervisão. Implementação e implantação. Projeto coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GADOTTI, M.. Escola cidadã: uma aula sobre autonomia da escola. São Paulo: Cortez, 1999.
- SACRISTAN, J.G.; GOMEZ, A.T.P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FERREIRA, N. S. C. (Org.) et al. Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LENHARD, R.. Fundamentos da supervisão escolar. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1977. 178p.

NERICI, I. G. Introdução à supervisão escolar. São Paulo: Atlas, 1973. 242p.

NOGUEIRA, M. G.. Supervisão educacional: a questão política . São Paulo: Loyolla, 2. ed. 2000. 203p.

ALVES, N. (Org.) Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 1997.

VALERIEN,J.; DIAS, J.A. Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 8.ed. São Paulo: Cortez; UNESCO: Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.176P

MÍDIA E EDUCAÇÃO

EMENTA

Abordagens teóricas e metodológicas de mídia e educação e sua contextualização histórica. A mídia na vida social e cultural (dos meios de comunicação de massa à convergência TV-Internet e expectativa do mundo interativo). Mídia e mediações. Processos de produção e recepção de TV, vídeo, cinema, internet e interfaces com educação. Linguagens midiáticas e modos de aprender. Mídia e escola: funções e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHER, R.M.B. Televisão & educação: fruir e pensar a TV. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.157p.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999. 183p. il.

GIANOLLA, R.. Informática na educação: representações sociais do cotidiano. 3.ed. Porto Alegre:

Artmed, 2006. 120p. (Questões da Nossa Época; v. 96).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAPERT, S.. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HARVEY, D.. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

KISHIMOTO, T. M.. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

PARRA,N.; PARRA,I. C. da C.. Técnicas audiovisuais de educação. 2.ed. São Paulo: íibell, 1970. 216p.

PENTEADO, H. D.. Televisão e escola: conflito ou cooperação?. São Paulo: Cortez, 1991. 175p.

PSICOMOTRICIDADE

EMENTA

Psicomotricidade: histórico e conceito. Os aspectos instrumentais do desenvolvimento: aprendizagem, linguagem, o brincar, os processos práticos de socialização. O brincar psicomotor. Os subfatores que interferem na aprendizagem: tônus, lateralidade, estruturação espaço-temporal, equilíbrio, percepções sensoriais, esquema e imagem corporal, praxias globais e finas. A educação psicomotora e suas implicações na aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, S. V.. Psicomotricidade relacional: prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V.. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVIN, E.. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 341p.

MELLO, A. M. de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. São Paulo: IBRASA, 1989. 95p.

WALLON, H. Do acto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Portugal: Moraes, 1979. 224p.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2008. 224p. (Pensamento e ação no magistério).

SALVADOR, C. C.. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Tradução: Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artmed, 1994.

ARTE E EDUCAÇÃO I – BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

EMENTA

Discutir o conceito e analisar os referenciais teóricos que permitem a compreensão de brinquedos e brincadeiras na educação infantil. O conceito de jogo. Os diferentes tipos de jogos tradicionais infantis, de faz-de-conta e educativos. Os brinquedos adequados às crianças. Metodologias para estimular a utilização de brinquedos e brincadeiras na educação infantil. O jogo como organizador do processo educativo. Experimentar atividades práticas relacionadas aos jogos motores e à educação pelo movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRA, M.. Como usar música na sala de aula. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FREIRE, J. B.. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2008. 224p. (Pensamento e ação no magistério).

MacGREGOR, C.. 150 jogos não-competitivos para crianças: todo mundo ganha. . São Paulo: Madras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, J.. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação. Tradução: Álvaro Cabral; Christiano Monteiro Oiticica. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 370p. (Ciências da Educação).

PIRES, A. M. M.; CORREA NETO, P.M. Lema: jogos para trabalhar conteúdos; jogos de estratégia; quebra cabeça.São Paulo: I, 2003.64p.

CHIAPPINI, L.. Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos e informática. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004. 253p. (Aprender e ensinar com textos).

MELLO, A. M. de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. São Paulo: IBRASA, 1989. 95p.

ROUCO, J. J. M.; RESENDE, Marisa Seoane Rio. A estratégia lúdica. São Paulo: Peirópolis, 2003. 135p.

ABRAMOVICH,F.. O estranho mundo que se mostra as crianças. São Paulo: Summus, 1983. 164p

ESCOLA E CURRÍCULO

EMENTA

Determinações histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo; paradigmas técnico, prático e crítico e suas implicações para o processo de desenvolvimento curricular; pós-modernidade e suas implicações para o currículo escolar; perspectivas construtivista, pós-construtivista e sócio-interacionista do currículo escolar; pressupostos sócio-filosóficos de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, níveis de ensino e escolas; o currículo no cotidiano da escola pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. G.. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: AreMed, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa.; SILVA, Tomaz Tsdeu da. Currículo, cultura e sociedade. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. . Currículo na contemporaneidade incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

COLL, César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. Tradução: Cláudia Schilling. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002. 200p. (Série Fundamentos; 123)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMING, R. S. Currículo moderno: um planejamento dinâmico das mais avançadas técnicas de ensino. Tradução: Maria Couto; Maria Eleonora Brand. 2.ed. Rio de Janeiro: Lidador, 1974. 660p.

LOPES, A.C.; MACEDO, E. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. 237p. (Série cultura, memória e currículo, v.2).

BERMAN, L. M. Novas prioridades para o currículo. Tradução: Leonel Vallandro. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

SPERB, D. C. Problemas gerais de currículo. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1975. 337p.

MOREIRA, A. F. B. Currículos e programas no Brasil. São Paulo: Papyrus, 1990.

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: MEC, 2000. 96p. (Série de estudos educação a distância).

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 183p.

TEMAS TRANSVERSAIS

EMENTA

Estudo do conceito de transversalidade na educação, dentro da concepção de que conteúdos como Ética, Saúde, Sexualidade, Meio Ambiente e Pluralidade Cultural devem constituir o eixo vertebrador da estrutura curricular das escolas brasileiras. Analisa numa perspectiva interdisciplinar, os temas transversais propostos nos PCNs da educação básica e sua importância para a formação do cidadão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSQUERS, M. D. et al. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. 6 ed. São Paulo: Ática, 2008. 198p.

FAZENDA, I. C. A.. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 15.ed. Campinas: Papirus, 2008. 143p.

MORIN, E.. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, P.. C. X.. Desenvolvendo cidadãos atuantes por meio do ensino e aprendizagem da matemática. São Paulo: Porto de idéias, 2010. 94p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2001. 99p

GATTI, B. A. Formação de professores e carreira. 2.ed. Campinas: Autores associados, 2000. 119p. (coleção formação de professores).



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
CNPJ 45.332.194/0001-60 IE 389.013.829.111 Fone/Fax:- (16) 3729-9000
Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 – Ituverava / SP CEP: -14.500-000
Reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social CNAS
Mantenedora do Colégio Nossa Senhora do Carmo
Mantenedora do Colégio Anglo Liceu Van Gogh
Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -FFCL (Campus I)
Mantenedora da Faculdade Dr. Francisco Maeda- FAFRAM (Campus II)



GARCIA,R. L.. A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998. 240p.

QUELUZ,Ana G.; et.al . Interdisciplinaridade: formação de profissionais da Educação. São Paulo: Pioneira, 2000. 137p.

3º ANO

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III

EMENTA

Técnicas de pesquisa visando reflexão e pesquisa; prática de leitura e análise de artigos científicos e monografias acadêmicas, prática e produção e monografias acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, María Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 179p.

PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1986.

POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. Tradução: Leonidas Hegenberg; Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2000. 566p.

SOUZA, L. M. de; CARVALHO, S.W. de. Compreensão e produção de textos. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 164p.

GARCIA, O M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: F. Getúlio Vargas, 1988.

SEVERINO A. J, Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

KUHN, T. S.. A estrutura das revoluções científicas. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 257p.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

EMENTA

Aspectos gerais da Educação Especial: conceitos e legislação concepções pré-científicas e atuais dos portadores de necessidades especiais. Definição, terminologia classificação das categorias de excepcionalidades. O portador de necessidades especiais na família e na sociedade. Deficiência física, mental e sensorial e suas características.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MOLLICA, M. C.. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2007. 128p.

MARTINS, L. de A. R. et al.(orgs.). Inclusão: compartilhando saberes. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 231p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, M.. Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão. 4.ed. São Paulo: Paulus, 2003. 155p.

LISITA, V.M. S. de S.(org.). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 239p.

CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998

STAINBACK, S.; STAINBACK, W.. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAIÇA, D.; OLIVEIRA, M. T. B. de. A Educação especial do deficiente mental. São Paulo: E.P.U., 1990.

PRÁTICA DE ENSINO II

EMENTA

Contextualização da Prática de ensino; o estágio e sua atuação na educação formal e não-formal; organização do trabalho docente, planos de ensino, plano de aula, elaboração do plano de trabalho para o estágio na Educação Infantil e Ensino Fundamental, elaboração de relatórios e análise das práticas vivenciadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C.. Didática. São Paulo: Cortez, 2008. 263p. (Coleção magistério 2º grau - Série formação do professor).

FREIRE, P.. Educação como prática da liberdade. 31.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 158p.

SCHON, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUPFER, M. C.. Freud e a educação: o mestre do impossível. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2001. 103p.

CANDAU, V. M.. Rumo a uma nova didática. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 205p.

FAZENDA, I.(Org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2000.

FONTOURA, A. do A.. Metodologia do ensino primário. 11.ed. Rio de Janeiro: Limitada, 1964. 450p.

RICARDO, E. J. (org.). Gestão da educação corporativa: cases, reflexões e ações em educação a distância. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 194p.

RIBAS, M.H. Construindo competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SÁ, A. L. de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2004.

METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE ALFABETIZAÇÃO II

EMENTA

A linguagem escrita segundo o Referencial Curricular Nacional para educação infantil e os Parâmetros curriculares para as séries iniciais. As cartilhas e a alfabetização, posturas e práticas tradicionais. Diretrizes metodológicas para ensino de leitura e escrita, políticas públicas e projetos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização. O Texto Literário na Alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, L.C.. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu. São Paulo: Scipione, 1998.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. da C. V. de Oliveira; AQUINO, Z. G. O. de. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 126p.

SOARES, M.. Letramento: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A.. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

KAUFMAN, A. M., RODRIGUES, M. E.. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, A.. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras. 2004. 294p.

PORTO, A.. Hora de construir: alfabetização. v.4. Belo Horizonte: FAPI, 2009. 160p. (Coleção hora de construir).

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 473p.

TECNOLOGIAS INTERATIVAS

EMENTA

As novas tecnologias da informação e da comunicação em educação no seu contexto histórico. A prática interdisciplinar e as novas tecnologias da informação. Reflexões sobre Interatividade, Interação e hipertextualidade na Educação. Políticas e Programas governamentais de informatização. As influências globalizantes nos programas e nas políticas de informatização. Democratização, inclusão e exclusão digital (Sociedade da Informação). Tecnologias interativas na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CITELLI, A. (Org.). Outras linguagens: publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos e Informática. São Paulo: Cortez, 2000.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A.. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 14 ed. Campinas: Papyrus, 2008. 173p.

GIANOLLA, R.. Informática na educação: representações sociais do cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 120p. (Questões da Nossa Época; v. 96).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMENSTEIN, G. Aprendiz do futuro: Cidadania Hoje e Amanhã. São Paulo: Ática, 1998.

PAPERT, S. A máquina das crianças: Repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed: 1996.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 288p.

LITWIN. E.. Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Campinas: Artmed, 2001. 191p.

VASCONCELLOS, C. dos S.. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 14.ed. São Paulo: Libertad, 2001. 110p. (Cadernos pedagógicos do libertad - 4).

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA

Conceito e concepção de infância. Histórico da educação infantil. Teóricos da educação infantil. Formação de profissionais. As creches e suas realidades. Concepções e propostas para a educação infantil. Políticas públicas para educação infantil. Ação educativa em creches e pré-escolas: desenvolvimento infantil, adaptação, comportamento, interações, o tempo e o espaço, planejamento e avaliação. Referenciais Curriculares Nacionais para educação infantil. O fazer pedagógico nas diversas áreas do conhecimento. Projetos de trabalho na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R.. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 6.ed. São Paulo: Ática, 2007. 190p. (Série fundamentos).

DIMENSTEIN, G.. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. 10.ed. São Paulo: Ática, 2006. 94p.

BONDIOLI, A.. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 355p.

DERDYK, E.. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1994. 239p. il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REVERBEL, O. G.. Um caminho do teatro na escola. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002. 174p. (Série pensando e ação no magistério)

FREIRE, J. B.. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2002. 224p. (Pensamento e ação no magistério).

JEANDOT, N.. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 2001. 174p. (Série pensando e ação no magistério).

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (orgs.). Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed,

2007. 164p.

REVERBEL, O. G.. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2002. 159p.

LADEIRA, I.; CALDAS, S.. Fantoche e cia. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1998. 135p.

SEBER, M. da G.. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997. 246p.

CUNHA, M. A. A.. Literatura infantil: teoria e prática. 18.ed. São Paulo: Ática, 2006. 39p. (Série educação).

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS

EMENTA

Concepções de Ciência, Ambiente, Educação e Sociedade subjacentes aos principais modelos de ensino de Ciências. Papel do ensino de Ciências no nível fundamental e inter-relações com os demais componentes curriculares. Compreensão da natureza como um todo dinâmico e o ser humano como agente que transforma e é transformado pelo meio em que vive. Compromisso do Educador da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A ciência e suas relações com as demais áreas do conhecimento. Análise das propostas curriculares nos diversos níveis, PCNs, estadual e municipal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2003.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197p.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293p.

HENNIG, Georg J. Metodologia do ensino de ciências. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. 413p

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, Adeus professora?. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 104p.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (orgs.). A questão ambiental: diferentes abordagens. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 248p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, R.M.S. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Rio de Janeiro: PD&A, 2000.

DELIZOICOV, D.; J. A. A.. Metodologia do ensino de ciências. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998. 207p. il.

WEISSMANN, H. Didática das ciências naturais: Contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PEREZ, D.. Formação de professores de ciências. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 120p.

PERRENOUD, P.. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. São Paulo: Artmed, 2002. 232p.

PERRENOUD, P.. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Tradução: Cláudia Schilling. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2001. 208p.

CANAU, V. M. F.; MENDONÇA, A. W. P. C.; et al. Magistério: construção cotidiana. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 317p.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA

EMENTA

Diagnóstico inicial; Fundamentação teórico-metodológica sobre alfabetização matemática; Vivência e (re) construção de princípios, pressupostos e finalidades para a aprendizagem e para o ensino da matemática; Elementos constituintes de um programa de ensino e de aprendizagem de matemática para a Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental Função social e política da Matemática. Ensino-aprendizagem de número, do sistema decimal de numeração, do número fracionário, a medida e o valor no espaço e no tempo. Princípios orientadores. Metodologias e recursos auxiliares do ensino planejamento e avaliação de atividades experimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, D. L. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1996.

DANTE, L. R.. Didática da resolução de problemas de matemática:1ª a 5ª séries para estudantes do curso de magistério e professores do 1º grau. 12 ed. São Paulo: Ática, 2007. 176p. (Educação).

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S.. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 228p. (Formação de professores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D AMBROSIO, U.. Da realidade à ação: reflexão sobre Educação e matemática. 2.ed. São Paulo: Summus, 1986. 115p. il

D AMBRÓSIO, U.. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte : Autêntica, 2001.110p.(Coleção Tendências em Educação Matemática,1)

FONSECA, M. da C. F. R. et al. Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 113p. (Tendências em educação matemática,5).

Matemática em mil e uma histórias - Uma idéia cem por cento. FTD . São Paulo: 1999. 31p. (Coleção matemática em mil e uma histórias)

PIRES, A. M. M.; CORREA NETO, P.M. Lema: jogos para trabalhar conteúdos; jogos de estratégia; quebra cabeça. São Paulo: I, 2003.64p.

DIENES, Z. P. As seis etapas do processo de aprendizagem em matemática. São Paulo: E.P.U., 1972. 72p.

POZO, J.. A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KAMII, C.. A criança e o número . Tradutor: Regina A. de Assis. 26.ed. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1999. 124p. il.

DUARTE, P. C. X.. Desenvolvendo cidadãos atuantes por meio do ensino e aprendizagem da matemática. São Paulo: Porto de idéias, 2010. 94p.

BICUDO, M. A. V.. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. 313p.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE HISTÓRIA

EMENTA

Oferecer subsídios teórico-metodológicos referentes à produção do conhecimento nas áreas do ensino de História. Conceito de história; o ensino de história e a nova LDB currículo integrado; fundamentos e objetivos da área de história; temas transversais. Organização da prática docente e o compromisso social e político do professor de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, S. G. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papyrus, 1995.

KARNAL, L. et al (orgs.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2008. 216p.

PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, C.. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2003. 192p.

BITTENCOURT, C. M. F.. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, I. M.. Introdução aos estudos sociais. 9.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970. 182p.

O ensino de história: revisão urgente. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 135p.

NIKITIUK, S. L.. Repensando o ensino de história.4.ed. v.52. São Paulo: Cortez, 2001. 93p.(Questões da nossa época)

NEVES, M. A. M.. Ensinando e aprendendo história. São Paulo: E.P.U, 1985.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

EMENTA

O ensino de geografia no século XXI; objetivos, conteúdos e métodos da disciplina; aprender e ensinar geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental; seleção e organização dos conteúdos de geografia; critérios de avaliação. Trabalho com metodologias convencionais e inovadoras; disciplinares e interdisciplinares, utilizando, sobretudo, as linguagens mais frequentes na produção e divulgação da Geografia. O processo de letramento e a alfabetização cartográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, A. F. A. et al (orgs.). Novos caminhos da geografia. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 204p.

PENTEADO, H. D.. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994. 187p.

DIAS, G. F.. Educação ambiental: princípios e práticas.9.ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. . O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1999. 90p.

PORTELLA, R.; CHIANCA, R. M.B. Didática de estudos sociais. São Paulo: Ática, 1996.

PEDRINI, A. de G.(org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 6.ed. Petrópolis:Vozes, 2008. 291p.

SOJA,I. W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 324p.

SARIEGO,J. C.. Educação ambiental: as ameaças ao planeta azul. São Paulo: Scipione, 1994. 208p.

THRALLS, Z. A. O ensino da geografia. Tradução: Dalilla C. Sperb. Rio de Janeiro: Globo, 1965. 290p.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (orgs.). A questão ambiental: diferentes abordagens. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 248p.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA

Estudo teórico-metodológico relativo à língua portuguesa, objeto do processo de aprendizagem/ensino da Educação Básica, considerando-se os sujeitos nele referidos e as questões sócio-históricas e linguísticas. Ensino da Língua Portuguesa e a nova LDB; Aquisição e Práticas para o ensino da leitura e produção de textos; O desenvolvimento da competência linguística e textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, L. L. et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo, Ática, 1997.

FERREYRA, E. N.. A linguagem oral na educação de adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1997.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 115p.

TEBEROSKI, A.. Além da alfabetização: aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Ática, 1997.

ZATZ, L.. Aventura da escrita: história do desenho que virou letra. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002. 56p.

IGNÁCIO, S. E.. Para ensinar ortografia ... e outras coisas da língua escrita. Franca: Ribeirão gráfica e editora, 2001.

CONDEMAR, M.; GALDAMES, V.; MEDINA, A.. Oficina de linguagem: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita. tradutor:MICHAEL, Marylene Pinto. São Paulo: Moderna, 1999.223p.

KATO, M A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003. 144p. (Série fundamentos)

KLEIMAN, A. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

FRANCHI,E P. Pedagogia da alfabetização da oralidade a escrita. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LITERATURA INFANTIL

EMENTA

A literatura infantil no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. Os vários gêneros literários. Critérios para se trabalhar a literatura infantil na sala de aula. A literatura infantil e a produção de textos na escola. Literatura infantil clássica e moderna. Relação entre a literatura infantil e a prática pedagógica do professor. A literatura infantil: direito e prazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAJOLO, M.. Do mundo da leitura para leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1994.

ZILBERMAN, R... Literatura infantil brasileira: histórias e história. São Paulo: Ática.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H.. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, M. A. A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1999.

ABRAMOVICH, F.. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1994.

CARNEIRO, A. D.. Texto em construção: interpretação de texto. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996. 175p.

CONDEMAR . M.; GALDAMES, V.; MEDINA, A.. Oficina de linguagem: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita. tradutor: MICHAEL, Marylene Pinto. São Paulo: Moderna, 1999.223p.

Estudo motivacional sobre hábitos de leitura. São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 1988. 94p.

ORLANDI, E. P.. A leitura e os leitores. Campinas: Pontes, 2003.

PFROMM NETTO, S. . O livro na educação. Rio de Janeiro: Primor, 1974. 256p.

FREIRE, P.. A importância do ato de ler. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA

Contextualização da Educação de Jovens e Adultos no mundo contemporâneo e no Brasil, abordando as principais problemáticas acerca dos aspectos legais, históricos e teórico-metodológicos, com vistas à capacitação para a pesquisa e intervenção em situações de Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P.. Educação como prática da liberdade. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

PICONEZ, S. C. B.. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 10.ed. Campinas: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOCHCOVITCH, L. G.. Gramsci e a escola. 3.ed. São Paulo: Ática, 1992. 80p. (Série Princípios).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FONSECA, M. da C. F. R. et al. Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 113p. (Tendências em educação matemática,5).

KLEIMAN, A.. Leitura: ensino e pesquisa. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.

FÁVERO, O.; IRELAND, T. D.. Educação como exercício de diversidade. Brasília: MEC, 2007. 480p. (Coleção Educação para Todos).

CONHECIMENTO BÁSICO DE LIBRAS

EMENTA

Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A forma e a estruturação da gramática da Libras e o conjunto do seu vocabulário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E.C. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SALLES, H. M. M. L.; et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.v.2. Brasília: MEC, 2004.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

GESSER, A. Libras, que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2012.

GARCIA, E.C. O que todo pedagogo precisa saber sobre libras. São Paulo: Schoba, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. São Paulo: Mediação, 2010

PEREIRA, R. de C.. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: revinter, 2008.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.

SACKS, O.. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MICHESKI, I. H.. Livro de libras: no caminho rumo à inclusão. 2.ed. São Paulo: Nova leitura, 2011.

ARTE E EDUCAÇÃO II – VISUAL, MUSICAL E DRAMÁTICA

EMENTA

Funcionalidade da arte na formação individual, social e ambiental da expressividade e da comunicabilidade artística (visual, musical e dramática) do ser humano. Princípios pedagógicos decorrentes do pensamento educacional moderno e dos movimentos artísticos contemporâneos aplicados a arte-educação. Criação de propostas pedagógicas que tenham a Arte como eixo que permeia e integra as diversas áreas do currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.

BENJAMIN, W.. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Editora 34, 2011.

DERDYK, E.. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 4.ed. Porto Alegre: Zouk, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JEANDOT, N.. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 2001. 174p. (Série pensando e ação no magistério).

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B. de; ARAVENA, C. J. O.. Didática de educação física: a criança em movimento (jogo, prazer e transformação). São Paulo: FTD, 2008.

SEKEFF, M.. Da música, seus usos e recursos. 2.ed. São Paulo: Ed.Unesp,

REVERBEL, O. G.. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 2002. 174p. (Série pensando e ação no magistério)

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G.. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 7 ed. São Paulo: Phorte, 2008. 130p.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS

EMENTA

Aspectos referentes a concepção de infância: enfoques históricos, políticos, sociológicos e filosóficos. O papel da educação infantil. As políticas públicas direcionadas as populações infantis. A educação infantil como direito da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.
- BANDIOLI, A. MANTOVANI, S.. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MELLO, G. N. de. Cidadania e competitividade: desafios Educacionais do terceiro milênio. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 195p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOULART, A. L.; PALHARES, M. S. (Org.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados. 1999.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n 8068 de 13 de julho de 1990.
- CUBERES, M. T. G.. Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BELOV, G. Diálogos com a cidadania. Rio de Janeiro: Forense, 2000. 165p
- DIMENSTEIN, G.. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e direitos humanos no Brasil. 23.ed.. São Paulo: Ática, 2011. 168p.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

EMENTA

Abordagem histórico-conceitual da prática da orientação educacional, tendo como eixo a construção partilhada de projetos político-pedagógicos nos diversos espaços de aprendizagem na contemporaneidade. Desenvolvimento de estudos e atividades que possibilitem a análise crítica dos fundamentos e da prática da orientação educacional e discussão das propostas de atuação para o orientador educacional no contexto sócio-educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J. (Org). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

GINCAGLIA, L.; PENTEADO, W.. Orientação educacional na prática: Princípios técnicas e instrumentos, São Paulo: Pioneira, 1997.

GRINSPUN, M. P.S. Z. (Org). A Orientação educacional: Conflito de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÉRICI, I. Giuseppe. Introdução à orientação educacional. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1980.

PIMENTEL, M. da G.. Orientação Educacional. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1974. 186p.

MATTIAZZI, B.. A natureza dos interesses e a orientação vocacional. Petrópolis: Vozes, 1974. 96p.

SANTOS, O. de B.. Psicologia aplicada à orientação e seleção profissional. 8.ed. São Paulo: Pioneira, 1980. 227p.

VASCONCELLOS, C. dos S.. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 18.ed. São Paulo: Libertad, 2008. 200p.

LIBÂNEO, J. C.. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed.rev. e ampliada. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.319p.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA

Educação do movimento e suas relações com o contexto social. O movimento e suas dimensões. Ampliação da cultura corporal. O caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade. Dinâmicas do movimento. Jogos, brincadeiras, danças e práticas desportivas. A educação do movimento presente no currículo e no cotidiano escolar. O papel do professor na educação do movimento do educando.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLARDO, J. S. P. et al. Didática da Educação Física: A criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. Educação Física infantil: construindo movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2005.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática na Educação Física. São Paulo: Scipione, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALHARDO, J. S. P. et al. Didática de educação física. a criança em movimento: jogos, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1988.

OLIVEIRA, J. G. M. de. Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. São Paulo: E.P.U., 1988. 67p.

SPERB, Dalila C. Problemas gerais de currículo. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1975. 337p.

MOREIRA, S. B.. Informática, ciência e atividade física. 2.ed.. Rio de Janeiro: Shape, 1998. 123p.

MELLO, A. M. de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. São Paulo: IBRASA, 1989. 95p.

CABRAL, S. V.. Psicomotricidade relacional: prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

345p.

COLL, C.. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 356p. 3v.

LEVIN, E.. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 341p.

POLÍTICAS E PROJETOS EDUCACIONAIS EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES

EMENTA

Análise da crescente transferência de responsabilidades e poderes políticos para grupos sociais organizados, cooperativos e não-governamentais. Desenvolvimento de pesquisas e projetos educacionais em instituições não-escolares aplicáveis a este processo por meio da atuação do pedagogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, M. da G.. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 2005.

MOTTA, F. C. P; CALDAS. M. P. (Org.). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo, Atlas, 1997.

KUENZER, A. Z.. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e educação do trabalhador. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZANHA, J. M. P. Educação: temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NEVES, M. F.. Planejamento e gestão estratégica de marketing. São Paulo : Atlas, 2005.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARD, K.. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BERNARDI, L. A.. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011.

NIDELCOFF, M. T.. Uma escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BEAL, A.. Gestão estratégica da informação. São Paulo: Atlas, 2009

PRÁTICA DE ENSINO III

EMENTA

Desenvolvimento, acompanhamento e orientação de projetos de atividades educacionais e de iniciação à pesquisa junto ao campo educacional; caracterização e problematização do contexto educativo e da docência, para reflexões críticas a partir de pressupostos teóricos, realização de projetos coletivos e interdisciplinares. Orientação para estágio nas disciplinas pedagógicas na modalidade Normal, educação profissional e Educação de jovens e adultos e gestão escolar. Elaboração de relatórios e análise das práticas vivenciadas no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C.. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERRENOUD, P.. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOINA, P.R. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2001.

GATTI, B. A. Formação de professores e carreira. 2.ed. Campinas: Autores associados, 2000. 119p. (coleção formação de professores).



CANDAU, V. M.; MENDONÇA, A. W. P. C.; et al. Magistério: construção cotidiana. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 317p.

CANDAU, V. M.. Rumo a uma nova didática. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 205p.

FAZENDA, I. C. A.. Didática e interdisciplinaridade. 8.ed. Campinas: Papyrus, 2003. 192p.

PERRENOUD, P.. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Tradução: Cláudia Schilling. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2001. 208p.

14 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS COM OS RESPECTIVOS DOCENTES E TUTORES.

DISCIPLINA	DOCENTE	TUTOR
Antropologia e cultura brasileira	Fernando Berardo Toscano	Fernando Berardo Toscano
Arte e educação I – Brinquedos e brincadeiras	Priscila Alvarenga - Mestre	Priscila Alvarenga - Mestre
Arte e educação II – visual, musical e dramática	Priscila Alvarenga - Mestre	Priscila Alvarenga - Mestre
Avaliação do ensino e da aprendizagem	Sebastião Donizete da Silva - Mestre	Sebastião Donizete da Silva - Mestre
Biologia educacional	Valéria Marta Nonato	Valéria Marta Nonato
	Fernandes Mokwa – Mestre	Fernandes Mokwa – Mestre
Cidadania e Direitos Humanos	Maria Madalena Gracioli – Doutora	Maria Madalena Gracioli – Doutora
Conhecimento Básico de LIBRAS	Alessandra Pereira do Nascimento – Especialista	Alessandra Pereira do Nascimento – Especialista
Coordenação do Trabalho Pedagógico	Fatima Aparecida Coelho Gonini – Mestre	Fatima Aparecida Coelho Gonini – Mestre
Didática	Irlandina de Paula Macedo Chicote – Mestre	Irlandina de Paula Macedo Chicote – Mestre
	Maria Sara Abdalla Martins – Mestre	Maria Sara Abdalla Martins – Mestre
Educação ambiental	Antonio Luis de Oliveira - Doutor	Fabiana Gorricho Costa – Mestre
	Fabiana Gorricho Costa – Mestre	Fabiana Gorricho Costa – Mestre
Educação inclusiva	Fátima Aparecida Coelho Gonini – Mestre	Fátima Aparecida Coelho Gonini – Mestre
	Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa – Mestre	Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa – Mestre
Escola e currículo	Rita Petrenas - Mestre	Rita Petrenas - Mestre
Estatística Aplicada à Educação	Glauber da Mota Teixeira – Mestre	Glauber da Mota Teixeira – Mestre
Ética e Educação	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora

Filosofia da Educação	Maria Madalena Gracioli – Doutora	Maria Madalena Gracioli – Doutora
Filosofia Geral	Antonio Marco Ventura Martins – Mestre	Antonio Marco Ventura Martins – Mestre
Filosofia para Crianças	Eduardo da Silva Agria Monteiro	Eduardo da Silva Agria Monteiro
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	Alessandra Pereira do Nascimento - Especialista	Alessandra Pereira do Nascimento - Especialista
Fundamentos da Educação Especial	Alessandra Pereira do Nascimento – Especialista	Alessandra Pereira do Nascimento – Especialista
Fundamentos da Educação Infantil	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora
Fundamentos e Métodos da Educação Física	Willian Donizete - Especialista	Willian Donizete - Especialista
Fundamentos e Métodos do Ensino das Ciências Naturais	Fabiana Gorricho Costa - Mestre	Fabiana Gorricho Costa - Mestre
Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia	Maria Madalena Gracioli - Doutora	Maria Madalena Gracioli - Doutora
Fundamentos e Métodos do Ensino de História	Fernando Berardo Toscano	Fernando Berardo Toscano
Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa	Valéria Lice - Mestre	Valéria Lice - Mestre
Fundamentos e Métodos do Ensino de Matemática	Maria Sara Abdalla Martins – Mestre	Maria Sara Abdalla Martins – Mestre
Gestão e Organização de Projetos em Instituições Não Escolares	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora
História da Educação	Ana Maria Ribeiro Tanajura Jabur - Mestre	Ana Maria Ribeiro Tanajura Jabur - Mestre
Legislação Educacional	Rutinéia Martins - Mestre	Rutinéia Martins - Mestre
Leitura e Produção de Textos I	Sonia Maria Machado Mirandola Barbosa – Mestre	Sonia Maria Machado Mirandola Barbosa – Mestre
	Sueli Silva Gorricho Costa – Mestre	Sueli Silva Gorricho Costa – Mestre

Leitura e Produção de Textos II	Sonia Maria Machado Mirandola Barbosa – Mestre	Sonia Maria Machado Mirandola Barbosa – Mestre
	Sueli Silva Gorricho Costa – Mestre	Sueli Silva Gorricho Costa – Mestre
Leitura e produção de textos III	Sonia Maria Machado Mirandola Barbosa – Mestre	Sonia Maria Machado Mirandola Barbosa – Mestre
	Sueli Silva Gorricho Costa – Mestre	Sueli Silva Gorricho Costa – Mestre
Literatura infantil	Sueli Silva Gorricho Costa – Mestre	Sueli Silva Gorricho Costa – Mestre
Metodologias e Técnicas de Alfabetização I	Maria do Carmo Rodrigues Barbosa – Mestre	Maria do Carmo Rodrigues Barbosa – Mestre
Metodologias e Técnicas de Alfabetização II	Maria do Carmo Rodrigues Barbosa – Mestre	Maria do Carmo Rodrigues Barbosa – Mestre
Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Educação	Maria Madalena Gracioli - Doutora	Vera Mariza Chaud de Paula – Especialista
Mídia e educação	Rodrigo Tavarayama - Mestre	Rodrigo Tavarayama - Mestre
Movimentos sociais e educação	Rodrigo Tavarayama - Mestre	Rodrigo Tavarayama - Mestre
Orientação educacional	Célia Conceição Fontes Parzewski - Doutora	Célia Conceição Fontes Parzewski - Doutora
Planejamento educacional	Sebastião Donizete da Silva - Mestre	Sebastião Donizete da Silva - Mestre
Políticas de atendimento à criança de 0 a 6 anos	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora
Políticas educacionais I	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora	Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade – Doutora
Políticas Educacionais II	Sebastião Donizete da Silva - Mestre	Sebastião Donizete da Silva - Mestre
Prática de ensino I	Sebastião Donizete da Silva - Mestre	Sebastião Donizete da Silva - Mestre
Prática de ensino II	Sebastião Donizete da Silva - Mestre	Sebastião Donizete da Silva - Mestre

Prática de ensino III	Sebastião Donizete da Silva - Mestre	Sebastião Donizete da Silva - Mestre
Princípios e Métodos da Gestão Escolar I	Irlandina de Paula Macedo Chicote – Mestre	Irlandina de Paula Macedo Chicote – Mestre
	Maria Sara Abdalla Martins – Mestre	Maria Sara Abdalla Martins – Mestre
Princípios e Métodos da Gestão Escolar II	Irlandina de Paula Macedo Chicote – Mestre	Irlandina de Paula Macedo Chicote – Mestre
	Maria Sara Abdalla Martins – Mestre	Maria Sara Abdalla Martins – Mestre
Projeto Político Pedagógico	Célia Conceição Fontes Parzewski - Doutora	Célia Conceição Fontes Parzewski - Doutora
Psicologia da Aprendizagem	Célia Conceição Fontes Parzewsk (Renata Molina)	Célia Conceição Fontes Parzewski (Renata Molina)
Psicologia do Desenvolvimento	Célia Conceição Fontes Parzewski – Doutora	Célia Conceição Fontes Parzewski – Doutora
Psicomotricidade	Priscila Alvarenga - Mestre	Priscila Alvarenga - Mestre
Sociedade, Educação e Trabalho	Rodrigo Tavarayama - Mestre	Rodrigo Tavarayama - Mestre
Sociologia da Educação	Jeanne Gomes de Brito – Mestre	Jeanne Gomes de Brito – Mestre
Sociologia Geral	Jeanne Gomes de Brito – Mestre	Jeanne Gomes de Brito – Mestre
Supervisão escolar	Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa – Mestre	Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa – Mestre
Tecnologias da Comunicação e da Informação aplicadas à Educação	Sebastião Donizete da Silva - Mestre	Sebastião Donizete da Silva - Mestre
Tecnologias interativas	Sebastião Donizete da Silva - Mestre	Sebastião Donizete da Silva - Mestre
Temas transversais	Fátima Aparecida Coelho Gonini – Mestre	Fátima Aparecida Coelho Gonini – Mestre